ANO 36.º — SEXTA-FEIRA, 1 DE JUNHO DE 1956 — N.º 12.029

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

DE ALGURES PARA ALGUÉM

A batalha das dunas

por JAIME CORTESÃO

De Aveiro á Figueira da Foz corre uma faixa litoral, onde avulta e se palpa o esforço obstinado do homem, em sua luta para salvar o chão arável das areias, que arrojam vento e mar. Certa monotonia de paisagem de entre marnel e duna e estradas rectas, a perder de vista, é compensada pela impressão heróica de batalha ganha.

No primeiro troço, de Aveiro até Vagos, a Ribeira do Boco, por um lado, e do outro, um estreito canal estendem até Mira a Ria. E' zona de moliço, que os homens vão rapar ao fundo das águas para engrossar as terras. De gandara e gafanha áridas, a fertilizar. De marnéis, onde boiam as folhas espalmadas e abre a flor de neve e creme das ninfeias. E ora o verde se liquidifica e clareia nas tintas frescas das lentilhas de água; ora os juncos tecem ásperos tapetes cor de musgo e ferro.

Há trinta e oito anos que não iamos a Mira e á sua praia. A vila, um tudo nada ermá e triste, espalhada na planura da beira-mar, tem aquele ar nostálgico de porto abandonado. Com efeito, nos começos da Monarquia, iam ali os navios ou mais provavelmente ao povoado de Porto-mar, que lhe está contiguo. E tu, leitor, se um dia ali passares e, se te é grato

(Continua na página seguinte)

Estão no Cairo

os chefes da rebelião *na Argélia*

segundo revela uma revista americana

NOVA YORK, 1. — Afirmando que os «leaders» argelinos que estão por detrás dos bastidores da actual rebelião e, portanto, os que têm poderes para ordenar o cessar-fogo, se encontram não na Argélia, mas sim no Cairo, a revista «Life» diz que é entre a meia-duzia de refugiados argelinos de alta categoria, actualmente na capital egípcia, que pode vir a aparecer um segundo Ho-Chi-Minh, resolvido a vibrar na França um golpe muito mais mutilador do que o da Indochina, ou, o que seria para os Franceses um bafejo de sorte, um outro Habib Bourguiba, disposto a negociar nos mesmos termos do recente acordo franco-tunisiano.

O autor do artigo, o correspondente da «Life», Gene Farmer, deslocou-se ao Cairo com o objectivo expresso de entrevistar os referidos «leaders». Mohammed Khider, «cérebro político»; Ferhat Abbas, presidente da «Union Democrátique du Manifeste Algerien»; dr. Abmed Boudaa, «nacionalista moderado»; Abdrrahmane Kiouane, até há pouco «maire» adjunto de Argel; e o dr. Johammed Lamine Debaghine, este ultimo e Ahmed Boudaa, segundo afirma Farmer, os lugares-tenentes de Abbas.

O correspondente da «Life» diz ser possivel que esse «leader» n. 1 se encontrasse entre os entrevistados e que talvez possa vir a ser um segundo Ho-Chi-Minh ou Habib Bourguiba.

Concluindo, Gene Farmer diz que, no entanto, a Argélia não é a Indochina e que a França não pode sujeitar-se a perder a campanha argelina. — (A. N. I.).

Membros do Governo e outras personalidades assistindo aos trabalhos de hoje

Nas duas sessões plenárias de hoje

do Congresso da União Nacional

foram apresentadas duas importantes comunicações

pelos srs. dr. Dinis da Fonseca e prof. Costa Leite (Lumbrales)

O IV Congresso da União Nacional continuou hoje a cumprir o seu programa de trabalhos. As duas sessões plenárias com que abriram as actividades deste dia levaram ao salão nobre do Instituto Superior Técnico, além dos congressistas e dirigentes da U. N., muitas outras individualidades de relevo na vida nacional. Assim, entre a numerosa assistência, viam-se os srs. ministros do Interior e das Finanças, subsecretários de Estado do Tesouro, do Orçamento e da Educação Nacional, governador civil de Lisboa, eng.º Sebastião Ramires, prof. dr. Mário de Figueiredo, eng.º Cancela de Abreu, comandante Henrique Tenreiro, prof. dr. João Porto, dr. Adolfo Andrade, etc.

A mesa que presidiu á primeira sessão plenária era constituida pelos srs. dr. Santos Bessa, presidente da comissão distrital da U. N. de Coimbra, e António Santos da Cunha e eng.º Humberto da Cunha, respectivamente, vice-presidentes das comissões distritais do Porto e de Setubal, que ladeavam o primeiro.

Foi orador o sr. dr. Joaquim Diniz da Fonseca, que abordou o tema: «Acesso á propriedade individual». A comunicação interessou vivamente o auditório, e o orador foi muitas vezes interrompido com aplausos.

«A tese que me foi confiada — disse o sr. dr. Diniz da Fonseca — enuncia-se *do acesso á propriedade* e poderia também intitular-se, *do acesso á pequena propriedade.* A sua matéria tem justo cabimento na linha doutrinal dos conceitos económicos em que assenta a nossa Constituição política, opondo-se por igual aos dois erros concorrentes contra o direito de propriedade e o seu valor no melhor ordenamento social: a concentração excessiva dos meios de produção que leva á proletarização e ao gregarismo social; e a colectivização, que fazendo do Estado ou da Colectividade o, unico dono e proprietário, conduz o homem á sua completa despersonalização e povos inteiros á servidão mais degradante».

E prosseguiu:

«Contra estes dois erros, que, por toda a parte, dominam as falsas ideologias orientadoras da economia política, afirmamos e defendemos:

a) o direito de propriedade, como extensão essencial da personalidade e dignidade humana, da sua liberdade e independencia, e como base natural da economia familiar no desempenho das suas responsabilidades sociais;

b) a condenação de excessivas

(Continua na página central)

O Governo da Argentina

debate-se numa crise

de ordem política e social

afectada pelos dissídios no Exército

BUENOS AIRES, 1 — Devido aos numerosos problemas que o Governo terá de resolver, o presidente Aramburu não poderá tomar parte na reunião dos presidentes americanos, no Panamá, durante este mês. Na opinião dos circulos informados, oito meses e meio depois da revolução de Setembro, que derrubou o ditador Peron, o Governo tem de fazer frente a uma dupla agitação: uma, de ordem política (o problema laico que opõe, de um lado, os Partidos Socialista e Radical e do outro, os católicos, problema que dum momento para o outro pode provocar uma nova crise); a outra, de ordem social.

Dentro do Exército, cujo apoio é indispensável á estabilidade do Governo, o presidente Aramburu enfrenta diversos problemas provocados pela existencia de duas facções que exercem pressão sobre o Governo: uma dirigida pelo general Roberto Dalton(chefe do Estado-Maior, que reclama uma política conciliadora, no modelo da que foi seguida pelo falecido general Lonardi («nem vencedores, nem vencidos»); a outra, composta de jovens oficiais, que pretende que se façam em breve eleições

(Continua na ultima página)

O novo comandante

da Legião Arabe

Abu-Nuwar, de 33 anos, tenente-coronel, foi nomeado comandante da Legião Arabe. Foi um dos fundadores do «Grupo de Oficiais da Liberdade», que inspirou o movimento que levou á destituição do general inglês Glubb «Paxá» do referido comando. Glubb ainda o fez «exilar» como embaixador em Paris. Abu-Nuwar regressou agora á Jordania para assumir as funções do «estrangeiro» que durante muitos anos foi a figura mais poderosa no país

A regata Torbay-Lisboa, que se disputará em Julho próximo, está a despertar grande interesse nos meios náuticos internacionais, que a consideram uma das mais importantes e difíceis. Entre os inscritos conta-se o embaixador de Portugal em Londres, dr. Pedro Teotónio Pereira, grande entusiasta dos desportos náuticos, que fará a prova na sua escuna «Bellatrix», de 50 toneladas, a bordo da qual o vemos na companhia do almirante britanico sir Arthur Rattray, debruçado sobre a carta de navegação

Oitenta contos de prémios

da fundação Lopes do Rego

foram hoje entregues na Academia

pelo ministro do Ultramar

Com a presença dos srs. ministro do Ultramar e do subsecretário da Educação Nacional, foram hoje entregues, na Sala Brasil da Academia das Ciências, os prémios Abílio Lopes do Rego, destinados aos melhores estudos ultramarinos. O acto teve, de certo modo, caracter novo e foi não só muito concorrido mas, ainda, muito luzido. Além daqueles membros do Governo, estavam presentes numerosas figuras ligadas á nossa vida ultramarina, académicos e a viuva de Abílio Lopes rego, sr.ª D. Dionísia Lopes do Rego, a quem iam ser entregues palmas de ouro da Academia, postumamente conferidas a seu marido.

Os dois concorrentes distinguidos este ano com os prémios, no valor

(Continua na página central)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

✱ «PRISÃO SEM GRADES — Eram três. Todas as três para ali levadas pela força do seu destino e quem sabe se pela débil estrutura moral ou económica da família. De qualquer modo, foram para ali, porque estavam em perigo de se perder. Que novo lar encontraram? Em que medida correspondia ás necessidades da sua completa integração social, aos seus anseios de raparigas, aos seus disturbios psíquicos? Eram três e queriam libertar-se daquela «prisão» sem grades. Mas se a «prisão» não tinha grades, tinha muros. Muros altos que as três raparigas (uma Rosa e duas Marias, entre os 17 e os 20 anos) quiseram saltar, correndo ao apelo da sua sorte infeliz. Caíram, porém, e desta vez não foi simbólicamente, porque o muro era alto. E, depois de passarem pelo banco do hospital, recolheram ao Instituto, onde a esta hora meditarão, resignadas, na sua longa viagem pelos tristes desvios da vida.

✱ OS MONSTROS E O HOMEM — O acidente pode não ter pormenores sensacionais. O facto de ser possívelmente inédito é que lhe confere foros especiais, mesmo não tendo em conta o fundamental do acidente: a morte de um pobre rapaz de 17 anos (António Guiomar Espada, dos lados de Ponte de Sor). Estava ele em Lisboa, empregado numa taberna da Azinhaga da Calçada, quando, ao abrir a porta do frigorífico, foi atingido por uma descarga eléctrica que o prostrou, dando-lhe morte imediata. E' claro que não se vai aqui pedir que acabem os frigoríficos. Mas neste triste acidente terá de se verificar se não houve descuido sobre o estado em que o aparelho funcionava. Trata-se de uma vida que se perdeu e que não pode perder-se impunemente—a menos que na história dos frigoríficos e dos homens se repita a história do aprendiz de feiticeiro ou dos monstros de Frankenstein...

✱ O GOSTO DE VIAJAR — O homem de hoje tem á sua mão possibilidades de viajar que não parecem encontrar paralelo noutros tempos. Viaja-se só ou acompanhado, em grupo ou em excursão, cómodametne ou passando as maiores dificuldades. O que é preciso, porém, é ir e ver — e aí estão á mão essas centenas de facilidades colectivas. Os Portugueses vão nos grupos da fábrica ou do escritório, vão nas excursões reclamadas nos jornais, em companhia de gente conhecida ou de uma fauna humana que, porque o é, muitas vezes dá surpresas. E' atendendo a este gosto instintivo ou fomentado, não importa sabê-lo (basta que se tenha o gosto de o reconhecer), que a F. N. A. T. se avantaja a todas as organizações. O seu programa de viagens anunciado, vai do Norte a Sul do País e ultrapassa as fronteiras. A França, a Espanha, a Bélgica e a Itália ficarão, por sua iniciativa, muito mais perto de nós e do nosso coração. E ainda bem.

✱ TRÊS DIAS DIFERENTES — Três dias diferentes são estes que decorrem em Toulouse, os «Dias universitários franco-portugueses». Inaugurou-se uma exposição evocativa das relações culturais e comerciais entre Portugal e aquele belo centro de cultura francesa; foram entregues condecorações portuguesas a professores universitários franceses e descerrou-se uma placa. Evocação do nome de um mestre português (António de Gouveia), que ali ensinou Direito no século XVI, ela exprime, como os outros actos destes dias de fecunda compreensão, a alta e sincera estima que reune nos mesmos problemas dois povos que vieram do mesmo cerne criador e floriram sob o mesmo ceu ocidental.

✱ JORNAL PEQUENO — O «mayor» de Oakland seguiu de avião para Angola e Moçambique. Vai a convite do ministro do Ultramar e por lá se demorará, com sua esposa, á volta de três semanas. ✱ Cinco lobos e uma raposa põem em inquietação as gentes de Sernancelhe e Freineda. As «vítimas» são as galinhas e os rebanhos. ✱ Próximo do Tramagal, na estrada de Santa Margarida, morreram, num desastre de automóvel, António da Silva Novo, de 19 anos, e Francisco Fazenda, de 20, ambos residentes no Rossio ao Sul do Tejo. ✱ Depois da disputa da regata de preparação organizada pelo Clube Naval de Lisboa, entre Cacilhas e o Alfeite, deu-se um abalroamento de embarcações, resultando do mesmo, cairem á água Manuel Lopes e Sotério Gracioso, tripulantes do «Vouga» n.º 7, salvos por marinheiros do «Lisbonense».

De algures para alguém

(Continuação da página anterior)

visitar as modestas igrejas, onde se escondem esquecidos conjuntos e obras-primas de arte, não deixes de visitar a matriz da vila. O templo, em sua maior parte, — pinturas em tecto de madeira, revestimentos de azulejo e retábulos de altar, não desdiz a legenda gravada sobre o friso da porta: «Esta igreja foi fundada na era de 1690». No pequeno nicho de pilastras, cavado na fachada, da imagem mutilada da Trindade a que o povo chama o Espírito-Santo, resta apenas o padre, boa imagem de Quinhentos, abrindo os braços vasios de Filho sobre a cruz, mas atestando que a igreja foi um dos muitos santuários portugueses do culto do Divino. Dentro, vale a pena admirar as imagens quatrocentistas, herdadas da igreja primitiva, entre as quais sobreleva um admirável S. Pedro; e os altares barrocos, em cujas colunas salomónicas, revestidas de parras e de cachos, brincam desenvoltos meninos, de muito graciosa modelagem. A gente parte, mas o indizivel encanto de antiguidade e arte perdura e vai connosco, enaltecendo a viagem.

Dali largamos em direcção á praia, não sem uma secreta curiosidade e comoção. Palheiros de Mira, a sete quilómetros da vila, isolados do Mundo, afundados entre dunas e á beira de lagoas, foi uma praia selvagem, onde se podia viver, á lei da Natureza, entre os pescadores, o mar e as suas fainas. Lembrava que, acerca de quarenta anos, se fazia o caminho em carro de bois ou a cavalo, sobre o areal deserto, antes de encontrar, erguido sobre as dunas, os primeiros palheiros. Numa dessas casas de tábuas de pinho, assentes sobre espeques e cheirando a resina e a mar, vivemos, durante o Verão de 1918. Os pulmões, que os gases da primeira Grande Guerra haviam requeimado, estavam pedindo os tónicos da respiração atlantica; e dois meses de vida bárbara, ao ar, ao sol, entre as gandaras e as ondas, descalços e afogados em luz e maresia, restituiram-nos o vigor.

Ali, pela ultima vez, fizemos clínica. A pequena povoação de pescadores, longe da vila e do seu médico, recorreu aos nossos serviços, que eram prontos e gratuitos. Diga-se, em abono da verdade, que nos pagavam sobradamente, com a alegria de servir e com o peixe mais fresco que em nossa vida comemos. As melhores peças—que linguados! Que salmonetes e raias! — passavam da rede para a nossa casa.

Certo dia, um hidro-avião da base de S. Jacinto, teve que amarar — estava-se ainda no fim da guerra — e foi dar á costa, forçado por avaria no motor. A turba dos pescadores, de mistura com mulheres e rapazio, acorreu a ver a espantosa novidade. Os gritos, as interjeições, os comentários, misturavam-se de sorte que ninguém se entendia. A meio, junto do aparelho, o aviador francês, visivelmente contrariado com o afluxo da turba-multa, apostrofava mais do que ninguém. Circulava entre os pescadores e a pequena máquina, no receio de a ver despedaçada ás mãos dos curiosos, aos quais chamava, na língua própria, de selvagens e outros mimos. Como acorrera também a presenciar o inédito espectáculo, dirigi-me em francês ao indignado piloto, a quem estranhei a aspereza das palavras, replicando-lhe, com patriótico brio, que, se o caso se tivesse dado em praia da Bretanha ou Normandia, o concurso impetuoso da gente não seria menos de temer.

Como por encanto, o aviador serenou. Rogou-me polidamente que fizesse afastar a multidão e lhe servisse de intérprete para organizar uma turma que o auxiliasse a conduzir o hidro para a lagoa próxima da Barrinha. Assim se fez. E, duas horas volvidas, estava o senhor visconde de Pierrefeu, — tal era a sua graça — sentado á tosca mesa do meu palheiro, comendo melancia e bebendo champagne. Depois puxou duma estante a Odisseia, *na tradução francesa de Leconte de Lisle e consolou-se das suas pequenas aventuras, com o relato dos longos errores do subtil Ulisses. Mais tarde, concertado o aparelho, regressou á sua base.*

Tudo isso recordei, enquanto rodávamos na estrada, orlada de árvores umbrosas, que hoje leva de Mira-vila á praia de Mira. Arvores umbrosas, como fora possível?! Ao acercar-nos, as mudanças do povoado, em que predominam agora casas de pedra e cal e algumas aprazíveis vivendas de veraneio, não nos surpreendiam menos. Acaso ,após o longo intervalo, haveria pescadores, que se recordassem de mim e do meu nome? Logo aos primeiros que deparo, peço ao meu amigo e amável condutor, dr. Costa e Melo, que pare o carro. Pergunto ao mais próximo pelo Manuel Patarra, velho pescador, com quem privara de mais perto. Tinha morrido. Mas eis que o homem me olha de fito. Alguma esvaída imagem lhe acode á mente. Será que...? E pronuncia o meu nome. — Sou eu. — E as mãos estendem-se com alvoroço e jubilo. Vêm outros. E é um evocar tumultuoso de memórias. Os bons pescadores lembram-se de tudo. Apontam o palheiro em que vivéramos. Recordam os incidentes da arribada do hidro. E, para me certificarem da minha presença nos fastos da praia, acrescentam que, ainda na véspera, se comentaram no barbeiro as minhas ultimas conferencias no país. Despedimo-nos com saudades da vida revivida e desses velhos amigos.

Avançamos em direcção á praia: vejo de novo com emoção os grandes barcos da pesca em crescente lunar, projectando no azul do céu os recurvos beques, e ali próximo, incitadas pelas mulheres, as juntas de bois puxando a rede.

Mas é forçoso abalar. E pela costa, outrora deserta e árida, como tudo mudou! O mar caótico das dunas, que invadia progressivamente as terras de cultivo, foi contido e semeado de penisco. Sobre as altas vagas da areia nasceu a espuma verde do mato, e os pinheiros, escuros e rugosos, afundaram raízes. Já os pinhais são cruzados por aceiros, *alamedas perpendiculares ao mar, e* arrifes, *ruas transversais e mais estreitas, uns e outros orlados de rosmaninho. E assim os Serviços Florestais, trabalhando desde 1917, conquistaram para Portugal um longo tracto de árvores e hortedos.*

E ao chegar á serra da Boa Viagem, nova e maravilhosa conquista dos Serviços Florestais, trepando por caminhos bordados e embalsamados de grossas sebes de madre-silva em flor, aos parques e miradouros, repousamos olhos extasiados sobre o casario de Buarcos e da Figueira, a foz do Mondego e a larga e deleitosa curva da praia, que o mar borda de azul e espuma.

JAIME CORTESÃO

Novo comandante
da P. S. P. de Bragança

Capitão António Miguel Rodrigues

BRAGANÇA, 1 — A seu pedido, foi exonerado do cargo de comandante distrital da P. S. P. o sr. capitão Mário Augusto Lopes, que granjeou a simpatia geral dos Brigantinos.

Para o substituir, está designado o sr. capitão António Miguel Rodrigues, do Batalhão de Caçadores 3, Brigantino muito considerado, que prestou já relevantes serviços, nomeadamente no Ultramar, embora seja um dos mais novos oficiais com o seu posto.

O novo comandante distrital da P. S. P. deve tomar posse do cargo no dia 1 de Junho, no comando-geral da corporação, em Lisboa, e assumir as funções, em Bragança, no dia 3.

O dr. Sá Viana Rebelo
foi homenageado pelos funcionários da Intendência

Os funcionários da Direcção dos Serviços de Fiscalização da Intendencia Geral dos Abastecimentos ofereceram um jantar de homenagem ao dr. Fernando de Sá Viana Rebelo, funcionário superior daquele organismo, que segue brevemente para Angola, onde vai ocupar o cargo de presidente da Camara Municipal de Nova Lisboa.

Presidiu o major Silva Pais, director daqueles Serviços, ladeado pelo homenageado, pelo capitão Manuel Baltazar, pelo tenente Francisco Pires Junior, pelo dr. Penaforte e Costa, pelo sr. Lopes de Almeida, chefe do corpo de fiscalização, e o nosso camarada Manuel Nunes.

Enalteceram as qualidades do homenageado, os srs.: inspector João de Almeida; Lopes de Almeida; Sousa Monteiro; tenente Francisco Pires Junior; dr. Manuel do Nascimento; capitão Manuel Baltazar; dr. Baptista dos Santos; Luís Machado; e major Silva Pais, a quem o homenageado agradeceu.

Estudantes franceses
de Agronomia
de visita a Lisboa

Visitaram hoje o Instituto Superior de Agronomia os estudantes do Instituto Nacional de Ciências Económicas Aplicadas, de Paris, que estão em Lisboa, acompanhados do inspector Margueritte e do adjunto Poquery, em viagem de estudo. Foram recebidos pelo director daquela escola, professor André Navarro, e pelos srs. Pedro Monteiro de Mendonça e Lobo de Azevedo. Apreciaram muito, não só as instalações do Instituto mas também a exposição permanente.

Hoje, á tarde, examinarão, na Avenida Duque de Avila, o Plano de Fomento Agrário; e amanhã visitarão a Estação Agronómica Nacional e a Estação Zootécnica Nacional, respectivamente, em Sacavém e na Fonte Boa.

As novas instalações
da Cruz Verde

As novas instalações dos serviços de saude — Cruz Verde — da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Ajuda vão ser inauguradas depois de amanhã, ás 12 horas.

Antes do acto inaugural, efectuar-se-ão romagens de saudade aos cemitérios dos Prazeres e do Alto de S. João, onde serão depostas flores nos tumulos dos bombeiros falecidos; em seguida, os Voluntários da Ajuda irão a S. Vicente depor uma palma no tumulo do infante D. Afonso de Bragança, fundador daquela corporação e seu primeiro comandante.

Devo a KOLYNOS a beleza dos meus dentes,

o seu estado óptimo

e . . . hálito agradável

O seu sabor é tão fresco e agradável que é um prazer usar KOLYNOS. E é mais económico — basta um escasso centímetro para conservar a frescura da boca e protegê-la contra os ácidos que provocam a cárie.

Procure KOLYNOS hoje mesmo. 7$00 e 12$50

CASTANHEIRA-LUMIAR

RESTAURANTE — CINEMA

Sábado, 2 — Inauguração da época de Verão

com o filme «O SINAL DO PAGÃO»

Domingo, 3 — O filme «TANGANICA»

Para maiores de 13 anos

VIZONS

Brancos — Pastel — Diamante Negro — Argenta, etc.

ESTOLAS RECEBIDAS DA AMÉRICA

Kolinsky — Petit Gris — Caudas de Vizon

Preços sem concorrência

LAURA CAMPOS

Av. Almirante Reis, 2, 1.º, Dt.º

TRAFARIA

Todos os DOMINGOS partidas do

CAIS DO SODRÉ

De hora a hora das 7.30 às 17.30

Aos sábados, partidas às 14.00 e 19.00

Um "banco" dos olhos

e as leis que o permitam

mais uma vez pedidos pelo dr. Urgel Horta

Na Comissão de Previdência e Assistência, do 4.º Congresso da União Nacional, o deputado dr. Urgel Horta apresentou uma comunicação, tratando dum problema médico-social da máxima importancia para a cura da cegueira causada por opacidades da córnea, ao qual o «Diário de Lisboa» se tem referido largamente.

No seu interessante trabalho, ocupa-se, na parte inicial, do valor da Oftalmologia perante a terapêutica médica e cirurgica das distrofias da córnea conduzindo á cegueira.

Assinala as razões que levaram o autor a apresentar ao Congresso o problema das queratoplastias, defendendo a propaganda dos preceitos de higiene ocular feitos através dos organismos sanitários. Apresenta, resumidamente, a função exercida pela córnea e a sua constituição, mostrando a acção patogénica dos diferentes agentes causadoras das mais graves distrofias conduzindo á leucomatose.

Ocupa-se das opacidades, causa de cegueira, e da necessidade de dar legalidade a todos os actos tendentes á execução das enucleações e utilizaçao das córneas do cadáver, nos enxertos da córnea portadora de leucomas ou de queratocones.

Fala dos pareceres dados pelos Conselhos Médico-Legais das Faculdades, pela Sociedade de Ciências Médicas, pela Sociedade Portuguesa de Oftalmologia e pela Procuradoria-Geral da Republica, todos concordes na elaboração de leis que permitam a realização de certos actos no cadáver dentro do período próprio para as córneas poderem ser retiradas com o máximo proveito para o doente.

Apresenta os sinais da morte, encarecendo o valor da sua observação. Refere as dificuldades que outros países encontraram para solucionar tão grave questão. Mostra como foram vencidas essas dificuldades, levantadas ás queratoplastias, nos países da Europa e da América.

Pede a criação dum Banco de Olhos, dentro dos moldes mais aconselháveis, obedecendo aos principios do melhor aproveitamento e orientado num espírito eminentemente humano e nacional. E espera que no mais curto espaço de tempo seja solucionado tão grave problema, contando com a melhor vontade e o maior interesse do Governo, no cumprimento da promessa feita.

A indústria atómica

tratada na Camara de Comércio Internacional

Na capital francesa, efectuou-se a 86.ª sessão do Conselho da Camara de Comércio Internacional, comparecendo ali vinte e seis países representados pelas suas delegações nacionais. A delegação de Portugal era presidida pelo sr. Carlos Mantero, que é um dos vice-presidentes da Camara, sendo largamente debatidos problemas relativos á utilização da energia atómica para fins industriais e á criação de um fundo de auxílio aos países subde-envolvidos. Um dos pontos de maior importancia, foi a declaração, da Camara de Comércio Internacional marcando a posição da livre empresa privada perante o projecto do acordo internacional sobre tarifas aduaneiras (G. A. T. T.), quanto ao comércio de matérias-primas, intervindo neste debate o presidente da delegação portuguesa.

NOVOS MÉDICOS

dos Hospitais Civis de Lisboa

Tomaram hoje posse, dos lugares de cirurgião e anestesista dos H. C. L., os srs. drs. Candido da Silva e Lopes Soares. Conferiu a posse, em nome do enfermeiro-mor, o sr. dr. Rafael Ribeiro, administrador daqueles hospitais.

Depois do chefe da secretaria ter lido os autos, o sr. dr. Rafael Ribeiro saudou os empossados. Estes, agradeceram, tendo o sr. dr. Lopes Soares feito algumas considerações sobre a necessidade de organizar o quadro de anestesistas e os concursos para os mesmos lugares.

Praga de lagartas

LOURES, 1 — Esta região está a ser assolada por uma praga de lagartas, que tem destruído grande quantidade de mato e numerosos sobreiros, chegando mesmo a invadir as habitações.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

EMPREGADO INFIEL — Foi preso o sapateiro Francisco Miranda Ribeiro, de 22 anos, natural de Viana do Castelo e residente na Calçada do Moinho de Vento, 28, 1.º, a pedido de seu patrão Joaquim Marques Dias, com oficina de calçado na Avenida Marquês de Tomar, 77, que o acusou de lhe ter furtado dali a quantia de 2.500$00. O detido confessou o furto e declarou ter gasto 2.000$00 em seu proveito sendo o restante entregue ao lesado.

LARÁPIOS EM ACÇÃO—Queixou-se á P. S. P. o comerciante José Marques, da Rua da Misericórdia, 19, a quem os gatunos roubaram, de determinado armazem, enquanto telefonava, uma pasta contendo 5.000$00, um relógio de pulso e três livros de cheques.

PELOS HOSPITAIS

CAIU DE UM ANDAIME—Caiu de um andaime onde trabalhava e deu entrada, sem fala, no Hospital de S. José, o operário José da Silva Mendes, de 56 anos, residente na Rua D. Duarte, n.º 2, 3.º, direito.

CRIANÇA VITIMA DE ACIDENTE—Por ter metido na boca uma ficha eléctrica ligada á corrente, deu entrada no Hospital de S. José, onde ficou internado, Murriel Vieira, de 10 meses, residente com os pais na Rua do Arco do Carvalhão, 9, 2.º andar.

ACIDENTE NO TRABALHO—Atingida por uma peça da máquina com que trabalhava numa fábrica, foi conduzida ao Hospital de S. José e deu entrada na sala de observações a tecedeira Maria Alda Marques, de 25 anos, residente em Moscavide.

MORTO PELO COMBOIO—Na via férrea, á entrada do tunel do Rossio, foi colhido por um comboio, esta madrugada, tendo morte imediata, Manuel Lourenço de Carvalho, de 28 anos, residente na Rua do Terreirinho, 55, 2.º. O corpo deu entrada no Necrotério.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Principiam hoje, á noite, as festas comemorativas do 70.º aniversário da Sociedade Filarmónica União e Capricho Olivalense. Os festejos prolongar-se-ão até ao próximo dia 24, incluindo uma sessão solene, um baile de gala, um bodo a crianças pobres e um almoço de confraternização.

—Em Setubal, realiza-se esta noite uma sessão solene comemorativa do 33.º aniversário da Associação Instrutiva de Beneficência Familiar, de cuja obra de assistência beneficiam para cima de 7.000 pessoas desta região. As suas actuais instalações, amplas e adequadas, serão também hoje inauguradas com a presença do governador civil do distrito e outras entidades.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um canivete; um piriquito; uma mala de plástico preto, contendo dinheiro, lenços de assoar e fotografias; três tampões de depósito de gasolina; um par de sapatos de lona, para criança; uma corrente com uma chave e uma medalha; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; um lenço de seda, para senhora; um par de óculos graduados; um tampão de roda de automóvel; uma mala de criança, contendo uma pulseira de fantasia; um porta-moedas com dinheiro; o bilhete de identidade de Camila Domingos Morgado Franco; um casaco de fazenda, para criança; um estojo com um par de óculos graduados; uma medalha, e um laço de fantasia.

Mocidade Portuguesa

Vão confraternizar os elementos da Milicia

Os antigos e os actuais cadetes e instrutores da Milícia da Mocidade Portuguesa vão confraternizar, depois de amanhã, ás 9 e 45, na Escola do Exército. Assistirão os subsecretários de Estado do Exército e da Educação Nacional, o director da Escola do Exército, o comissário nacional da M. P., antigos comandantes-gerais da Milícia e, ainda, numerosos directores de centro e oficiais instrutores.

O comandante do Centro de Lisboa dirigirá algumas palavras de saudação aos ex-filiados da Milícia e, em nome destes, proferirá uma alocução o dr. Bernardino Pereira Bernardes.

Haverá outras cerimónias evocativas de actividade da Milícia, encerrando-se a reunião com uma missa rezada pelo padre Queirós, assistente religioso da organização.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

A cooperativa

«O Problema da Habitação»

aplaude uma sugestão do «Diário de Lisboa»

Assinada pelo sr. Joaquim Pereira Silva, presidente da Cooperativa «O Problema da Habitação», com sede no Porto, recebemos uma carta de aplauso a uma nota que há dias publicámos, sugerindo que as cooperativas habitacionais recebessem auxilio financeiro das Caixas de Previdência, sempre que os seus sócios fossem contribuintes daqueles organismos. Pelo significado das palavras contidas nessa carta, trascrevemo-la, até porque o aplauso vem reforçar uma sugestão que não poderá deixar de ser tomada em conta pelo sr. ministro das Corporações, sempre atento aos problemas que correm pela sua pasta.

A carta, dirigida ao director do «Diário de Lisboa», diz:

«*A direcção desta cooperativa, ao tomar conhecimento do artigo publicado no dia 28 de Maio, no jornal que V. tão intèligentemente dirige, subordinado ao título «O apoio que poderão dar as Caixas de Previdência ás Cooperativas de Construção», não pode deixar de vir manifestar a v. a mais completa adesão á doutrina expressa no mesmo, que vem, inteiramente, ao encontro do seu pensamento, quanto á necessidade de colaboração de ordem financeira, por parte das instituições oficiais, de que tanto carecem as cooperativas de construção, para que, em curto prazo, possam cumprir a missão para que foram fundadas e desempenhar, cabalmente, o importante papel que lhes cabe na resolução do magno problema da habitação em Portugal.*

Renovando o apoio desta direcção á iniciativa que, com tanta oportunidade, tomou esse prestigioso jornal, apresentamos a v. os nossos melhores cumprimentos».

Instituto Internacional de Estudos Bancários

Sob a presidência do sr. Marcus Wallenberg, administrador-delegado do Stockholms Enskilda Bank, acaba de realizar-se, em Estocolmo, a 11.ª sessão do Instituto Internacional de Estudos Bancários.

Foram apresentados e discutidos os trabalhos seguintes: «A política ortodoxa da fiscalização do crédito», da autoria de sir Frederick Leith-Ross e dr. P. Jacobsson; «O crédito a longo prazo», apresentado pelo barão P. Bonvoisin; e «Os Bancos e a convertibilidade», da autoria do sr. Ch. Penglaou.

A 12.ª sessão do Instituto Internacional de Estudos Bancários realizar-se-á em Novembro próximo, em Francfort, sob a presidência do sr. H. J. Abs, director-geral do Suddeutsche Bank.

Este organismo, criado há perto de seis anos por iniciativa particular, agrupa, exclusivamente, representantes da grande banca comercial europeia, convidados a título individual.

Nesta ultima reunião, esteve presente o sr. dr. António José Brandão, administrador do Banco Burnay, o qual assistiu também á 9.ª sessão, realizada em Madrid.

A homenagem prestada

ao coronel Coelho de Sampaio

Foi muito expressiva a homenagem, que foi prestada, na Casa do Leão, no Castelo de São Jorge, ao sr. coronel António Coelho de Sampaio, recentemente promovido áquele posto, director interino do Colégio Militar. Presidiu o sr. general Joviano Lopes, e assistiram cerca de duzentas pessoas. Falaram, sucessivamente, enaltecendo as qualidades e os serviços do homenageado, ao Colégio Militar e aos seus estudantes: o comandante do batalhão, aluno António Carlos Metelo; o aluno Manuel António Salgueiro Lopes, o 205, que tem o numero que o coronel Sampaio teve no Colégio; o capitão Cunha Sobral, que elogiou, também, o brigadeiro Luciano Granate, director do Colégio, fazendo votos pelo seu restabelecimento; os capitães dr. Abreu Faria e Granate; a sr.ª D. Maria Avelina Marinho Falcão; o dr. Leopoldo de Almeida Amaral, pela Associação dos Antigos Alunos; e o general Joviano Lopes.

IMPRENSA

Completou o seu 21.º ano de publicação o nosso prezado colega «Diário do Alentejo», que se publica em Beja. Endereçamos-lhe os nossos cumprimentos.

ELE & ELA

Conveniências do guarda-chuva

Uma exposição

das oferendas à imagem da Senhora de Fátima

que tem corrido o Mundo

A hora do nosso jornal começar a circular, está a realizar-se, numa das dependências do Castelo de S. Jorge, a inauguração oficial de uma interessante e riquíssima exposição de oferendas que a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima recebeu desde que, em 13 de Maio de 1947, saiu da Cova da Iria para percorrer o Mundo.

Os srs. ministro do Interior e subsecretário de Estado do Ultramar, em representação do titular daquela pasta, e outros membros do Governo, o cardeal-patriarca de Lisboa, o nuncio apostólico, o bispo de Leiria e muitas outras personalidades tais como o padre-geral das Oblatas de Maria Imaculada, Leo Deschatejets, de Roma, monsenhor Denis Harley, arcebispo do Natal, e monsenhor Collignon, bispo de Lescayes, Haiti, que vieram a Portugal expressamente para esta notável exposição, serão recebidos pelo sr. dr. Caiola Zagalo, conservador do Palácio Nacional da Ajuda, que dirigiu superiormente a exposição, e pela comissão organizadora, constituída pelo padre Frans Demoutiez e pelas sr.as D. Maria Teresa Pereira da Cunha, D. Maria Amélia Meira Gonçalves, D. Maria de Jesus Santa Marta, D. Maria José Lobo de Vasconcelos e D. Maria Teresa Pais de Vilas Boas.

As preciosidades, que se encontram distribuidas por 25 vitrinas foram postas aos pés da Virgem de Fátima por gente de mais de cinquenta nações, da Europa, da Ásia, da África, da América e da Oceania.

Para se poder fazer uma ideia do valor do tesouro exposto basta citar que dele fazem parte mais de 2.500 aneis, fios de ouro, que, juntos uns aos outros, representam muitos quilómetros de comprimento, mais de uma centena de chaves, de ouro, das principais cidades do Mundo, moedas, uma barra de ouro, com o peso de três quilos, oferta de açorianos e madeirenses; centenas de corações de ouro salpicados de pedras preciosas; joias de Goa e um colar de Damão; uma coroa da cidade de Fortaleza, Brasil, e um colar de Ceilão; plumas das aves do Paraíso da Nova Guiné e «milagres» de prata do Peru; placas de aureo metal; sáris da India; topazios da Indonésia e Venezuela; ofertas em ouro e prata do imperador da Etiópia; 50 libras e muitas placas de ouro oferecidas por Timor; pérolas do Oriente; objectos de marfim; enfiadas de buzios das ilhas de Tahiti; relógios, e preciosidades de Angola e Moçambique.

Em Leiria

LEIRIA, 1 — A exemplo dos anos anteriores, realizou-se ontem, nesta cidade, a procissão do Corpo de Deus.

Precedidas de tríduo, na Sé Catedral, as cerimónias religiosas principiaram ás 8 horas, com uma comunhão geral, seguida de missa rezada. A's 12 horas houve missa solene, organizando-se depois o cortejo processional que percorreu grande numero de ruas.

De uma das varandas do Paço Episcopal, o sr. bispo de Leiria lançou a bênção aos inumeros fiéis que se incorporaram no cortejo.

Obras dos Salesianos

EVORA, 1—Depois de amanhã, com a presença do sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, prelado eborense, e das individualidades mais em destaque nesta cidade, realizar-se-á a cerimónia do lançamento da primeira pedra para a edificação de mais um pavilhão do Oratório Festivo de S. José, da Obra dos Salesianos.

Maria do Rosário

saiu do hospital onde foi submetida à primeira operação

Maria do Rosário, que a generosidade dos nossos leitores premiou, depois do seu sacrifício, ao salvar duas crianças de um incêndio, esteve entregue, durante cerca de um mês, aos beneméritos cuidados da mesa administrativa do Hospital de Jesus. Ali, uma equipa de distintos médicos, sob a orientação de um ilustre especialista de cirurgia plástica, pôs generosamente ao serviço da recuperação de Maria do Rosário todo o seu alto saber e proficiência. Assim, Maria do Rosário, depois da primeira intervenção teve alta e saiu ontem do Hospital de Jesus, onde, até tarde, não lhe faltaram as visitas dos nossos leitores. Levaram-lhe prendas e doces e, sobretudo, palavras de carinho e de admiração pela jovem heroína da Marinha Grande.

Por agora, poderemos apenas satisfazer a curiosidade de quantos contribuiram para o êxito desta iniciativa do «Diário de Lisboa», dizendo que estão muito satisfeitos quanto intervieram nesta primeira intervenção cirurgica. Assim, Maria do Rosário seguiu para a Marinha Grande e voltará, daqui a algum tempo, para ser submetida a outras novas delicadas operações.

Ontem, ao despedir-se, ia contente por voltar por alguns dias á sua terra, mas não pôde esconder uma lágrima de comoção: ia já com saudades dos «senhores doutores» das «irmãs» e de todo o pessoal que a rodeou de carinhos e cuidados e, até, das doentes que tão boa companhia lhe fizeram.

—Fico a todos muito grata!—disse Maria do Rosário, singelamente, á saída.

E nós também, os do «Diário do Lisboa»...

«NOITE DO DOURO»

no Estoril

Amanhã, sábado, ás 21 e 30, nas Arcadas do Parque, no Estoril, efectua-se a festa de encerramento da exposição do Vinho do Porto, que, com tanto êxito, esteve patente durante todo o mês de Maio na sala de leitura da Junta de Turismo local.

Exibe-se durante o espectáculo, que começará pela execução de um concerto musical, o rancho dos Barqueiros do Douro, um dos melhores conjuntos folclóricos do Norte do País.

No final, será queimado um vistoso fogo preso alusivo ao vinho do Porto.

Feira das Industrias

em Lourenço Marques

No avião da T. A. P. seguiu para Angola e Moçambique o nosso camarada de redação dr. Mário Neves. Na sua qualidade de comissário da Feira das Industrias Portuguesas, vai promover e orientar os trabalhos finais da instalação do certame, que deverá ser inaugurado por ocasião da visita do sr. presidente da Republica. Seguiram também os artistas pintores Manuel Lapa, Fernando Azevedo e Marcelino Vespeira, que dirigirão os trabalhos de decoração.

Regressaram a Paris

os conselheiros do Sena

O presidente do conselho geral do Sena, de Paris, e os quinze conselheiros que o acompanharam, na sua visita a Portugal, a convite do presidente da Camara Municipal de Lisboa, para estudo de soluções de problemas de urbanização, regressaram ao seu país.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Nos teatros D. Maria II, Trindade e Avenida, começam hoje os espectáculos integrados no Festival de Teatro Português. Sobem á cena peças de autores nacionais, representativos do teatro contemporaneo, onde avultam os nomes de Alfredo Cortês, Vasco de Mendonça Alves, Carlos Selvagem, Julio Dantas, Virginia Vitorino, Armando Vieira Pinto, Ramada Curto e Frederico Pressler.

—O Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra vai, em Agosto, visitar Moçambique, colaborando com os seus espectáculos nas festas que se vão realizar em Lourenço Marques e outras cidades daquela provincia ultramarina.

—Na próxima quinta-feira, realiza-se no Museu João de Deus, uma festa de homenagem á actriz Palmira Bastos promovida pelo semanário «O Cronista».

—Vai ser revista a legislação que regula a construção de novos teatros, de modo a estimulá-la, dado o pequeno numero de teatros a funcionar em Lisboa, ainda agravado com o próximo desaparecimento do velho Apolo, a que possívelmente outro, o Avenida, se seguirá.

—Na quarta-feira, organizado pela professora de dança clássica Monique Solas, realiza-se no Teatro Rivoli, do Porto, um festival de «ballet», que terá a colaboração da Orquestra Sinfónica daquela cidade.

—É provável que peça «Alguém terá de morrer», que ontem foi retirada da cena do Teatro D. Maria II, para dar lugar ao Festival de Teatro Português, findo este, deve recomeçar a sua carreira, dado o êxito com que foi acolhida pelo público.

—Ao que nos informam vão bem encaminhadas as negociações para que a demolição do Teatro Apolo, só tenha lugar no próximo ano.

—Encontra-se melhor a actriz Gina Santos, do elenco do Teatro Nacional Popular, dirigido por Ribeirinho.

(Ler mais noticiário teatral na 13.ª página)

NO TEATRO **ABC**

Às 20,45 e 22,45 h.

José Miguel APRESENTA A GRANDE REVISTA POPULAR

«JÁ VAIS AÍ?»

com HERMINIA SILVA — TERESA GOMES — SPINA — EMILIO CORREIA — AIDA BAPTISTA — DEOLINDA RODRIGUES — NATIVIDADE MARIA e CARLOS COELHO no «compère»

Domingo, ás 16 horas: ESPECTACULO À TARDE (ADULTOS)

TRINDADE

FESTIVAL DO TEATRO PORTUGUÊS

Integrado na Comemoração dos «30 anos de Cultura Nacional»

HOJE, DIA 1 DE JUNHO ás 21 e 45

«Meu amor é traiçoeiro»

de Vasco Mendonça Alves com: Brunilde Júdice e Alves da Costa

Espectáculo exclusivamente para os congressistas da União Nacional

(Para maiores de 13 anos)

MONUMENTAL

TODAS AS NOITES, AS 21.45 (13 anos)

O MAIOR EXITO COMICO DOS ULTIMOS ANOS

DAQUI FALA O MORTO

com LAURA, VASCO, VILLARET e ALMA FLORA

Um espectáculo de Vasco Morgado, subsidiado pelo Fundo de Teatro

LUSO

Animador: Fausto Ribeiro

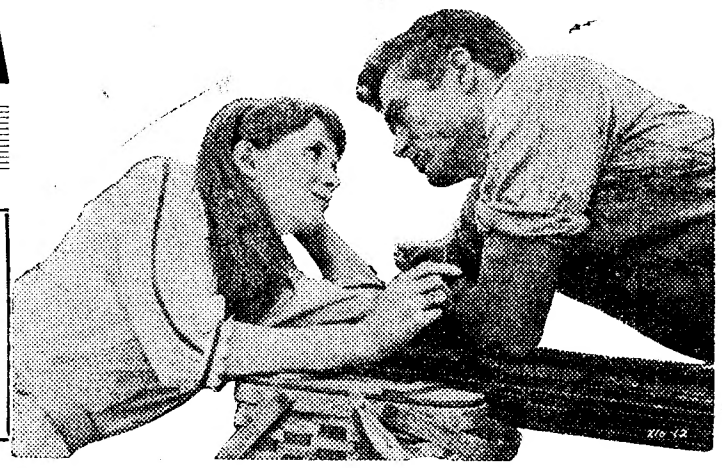
Hoje (até de madrugada) **Francisco Radamanto** apresenta à final feminina do Concurso **«Primavera no Fado»**. As raparigas dos bairros de Lisboa, num despique de graça, juventude e civismo. E' madrinha desta final a grande fadista **LUCILIA DO CARMO**. No programa: Natividade Pereira — Joaquim Silveirinha — Aurora Sobral — Fausto Ribeiro, Constança Nunes e o mais pequeno cantor do Mundo, **Baptista Martins.**

Lucilia do Carmo

(ADULTOS)

4.ª SEMANA

S. LUIZ E ALVALADE



UM ÊXITO COLOSSAL!

A LESTE DO PARAÍSO

(EAST OF EDEN)

com **JAMES DEAN** e **JULIE HARRIS**

Um filme que grande percentagem de espectadores tem visto mais de uma vez!

Produção (WARNERCOLOR) CINEMASCOPE (ADULTOS) SIC

Baseado na obra de **Steinbeck** ◆ Realização de **John Steinbeck**

UM DEMÓNIO... MAS UM GÉNIO, PELO AMOR DE QUEM LUTARAM AS MAIS BELAS MULHERES, ENQUANTO REINOS SE SUBMETIAM À SUA MÚSICA

HOJE no EDEN

ADULTOS

REPUBLIC PRODUCTION

MATHILDE

COSIMA

MINNA

TRUCOLOR

UM FILME QUE TEVE UMA ESTREIA REAL EM LONDRES

EXCL. FILMES CASTELLO LOPES

Fogo Mágico

YVONNE DE CARLO · CARLOS THOMPSON

RITA GAM · VALENTINA CORTESE

ALAN BADEL

A FASCINAÇÃO DO GÉNIO ARDENTE DE RICARDO WAGNER

GEMEM GUITARRAS!

NA MAIS CASTIÇA CASA DE LISBOA

A Cesária

Ali encontrará o FADO antigo e moderno no seu verdadeiro ambiente, á luz de candeias de azeite, onde em tempos idos a «CESÁRIA» cantou.

Fados pelos castiços cantadores **Julio Vieitas** e **Alice Maria**, acompanhamentos por **Acácio Gomes** e **Albertino Vilar.**

JOSÉ DA COSTA

Nas mais lindas canções

Cozinha á portuguêsa. Depois da 1 hora, a célebre TAVA RICA. Na Rua Gilberto Rola, n.º 20 (antiga Rua Velha) em Alcantara — Lisboa — Tf. 665745. (Adultos).

Abre hoje a Feira Popular

e a grande novidade deste ano é o **PÁTIO SEVILHANO**, junto ao lago, onde vão reunir-se as melhores famílias para se deliciarem com a mais agradável das bebidas **ORCHATA.**

«O FAIA»

BAIRRO ALTO — LISBOA

Amanhã ao almoço, Fados e Ementa Regional

Telefone 29387

Lampilho

RESTAURANTE TÍPICO

ABRE BREVEMENTE

MEIA NOITE

A gerência previne as familias de que abre no genero do **Villa Rosa de Madrid**

*

HOJE inauguração com uma grandiosa parada de artistas nacionais e estrangeiros, e a famosa **orquestra ALMEIDA CRUZ** e o **conjunto LUA NOVA**

NÃO TELEFONE... VÁ'

Pague as suas viagens de FÉRIAS ou de NEGÓCIOS em PRESTAÇÕES SUAVES

*

Consulte a:

SOC. PORT. TRANGER, LDA.

Tranger

RUA AUGUSTA, 270-1.º * TELEFONE 366844

FEIRA POPULAR

RESTAURANTE PATRICIO

Todas as noites a já afamada vitela no espeto, grande especialidade que o ano passado teve a preferencia das melhores famílias, a partir das 23 horas **FADOS E GUITARRADAS** com um escolhido elenco. Direcção artística de **MONIZ TRINDADE**, detentor do grande prémio o artista mais popular do ano 1955, com a colaboração da grande artista **MARIA ALBERTINA**, Alfredo Duarte, Eulália Duarte, Angela Nunes. Acompanhamentos por José Marques, o sucessor do consagrado Armandinho, e António Pessoa. Jante ou ceie no **PATRICIO**—Feira Popular—junto ao Lago.

CASINO ESTORIL

AMANHÃ no «WONDER-BAR»

ESTREIA de

GUYLAINE GUY

Vedeta da canção francesa

(Adultos)

PALÁCIO

TELEF. 47163

ÀS 21,30 ESTREIA

UMA COMÉDIA CHEIA DE GRAÇA E MOVIMENTO QUE CONTA AS DESVENTURAS DE UM RAPAZ QUE FOI ATACADO DE BEXIGAS NA NOITE DE NÚPCIAS ...

*

A SOGRA JULGAVA-O SOLTEIRO... E A MULHER TINHA RECEIO DE DIZER QUE ERA CASADA

*

TONY CURTIS

PIPER LAURIE

O NOIVO NÃO TEM QUARTO

com SPRING BYINGTON

AO REGRESSAR DO EXÉRCITO PARA COMEÇAR A VIDA DE CASADO ENCONTRA A SUA CASA OCUPADA... E NÃO TEM QUARTO PARA DORMIR...

DOPERFILME

PARA ADULTOS

O HOMEM DOS PÁSSAROS

A MAIS ALEGRE DAS OPERETAS DE KARL ZELLER, NUM FILME DE AMOR, MULHERES BONITAS, FESTAS, LUXO E TODO O EXPLENDOR DOS TEMPOS PASSADOS, EM AGFACOLOR!

HOJE, ás 21,30

ESTREIA PARA ADULTOS NO

CONDES

EXCLUSIVO SONORO FILME

COLISEU

2 SESSÕES ás 20.30 e 22.45

SALVADOR

APRESENTA UM ESPECTÁCULO INCOMPARÁVEL!

A SUPER-FANTASIA

FONTE LUMINOSA

DOMINGO

Espectáculo á tarde

AS 16 HORAS

PARA ADULTOS

Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

FIXE BEM... HORCHATA DELICIA

Para todas as idades

a saúde pelas vitaminas

Tome ORCHATA e diga aos seus amigos o que de justo se lhe oferece, **ORCHATA** dá saude e refresca. Outra especialidade do PÁTIO SEVILHANO, são os Churros á Madrilena, fabricados por técnicos especializados. Três churros 1 escudo não falte esta noite ao PÁTIO SEVILHANO, na Feira Popular.

TOIROS EM SANTAREM

NO DIA 3 DE JUNHO

8 TOIROS

PARA OS CAVALEIROS:

D. Francisco Mascarenhas e Manuel Conde

ESPADAS:

Paco Pita e Joaquim Ezequiel

e o grupo de forcados **AMADORES DE SANTARÉM**, que gentilmente prestam o seu concurso a esta corrida

Venda de bilhetes em Santarém: Rua Guilherme de Azevedo — Tel. 39.

Em Lisboa: Na Agencia ABEP — Restauradores — Tel. 28823.

TEATRO AVENIDA

Vasco Morgado, subsidiado pelo Fundo de Teatro

APRESENTA ESTA NOITE, PARA INAUGURAÇÃO DO **FESTIVAL DE TEATRO PORTUGUÊS**, INTEGRADO NAS COMEMORAÇÕES DE TRINTA ANOS DE CULTURA PORTUGUESA

o original de CARLOS SELVAGEM

A ESPADA DE FOGO

COM

EUNICE, ASSIZ, LUIZ DE CAMPOS, SEMEDO, BERTA DE BIVAR, LUIZA DURÃO, M. E. BAPTISTA, SUSANA PRADO, MÁRIO SANTOS, FERNANDA DE SOUSA e RITA NOBRE

*

O ESPECTÁCULO DE HOJE É DEDICADO EXCLUSIVAMENTE AOS CONGRESSISTAS DA UNIÃO NACIONAL

Restaurante TABUAS

R. Barros Queirós, 51 — Tel. 26614

Especialidade da casa **Frangos no Espeto a 25$00.**

Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE FIXE»

ESTREIAS DE HOJE:

«Fogo Mágico» — EDEN

«O HOMEM DOS PÁSSAROS» — CONDES

«O NOIVO NÃO TEM QUARTO» — PALACIO

SÃO LUIZ TEL 27172

15,15-18,15 e 21,30

Em 4.ª semana

O maravilhoso filme em cinemascope

A LESTE DO PARAISO

Uma obra-prima da cinematografia contemporanea, com **James Dean** e **Julie Harris**

(Adultos)

EDEN TEL. 20760

HOJE, ás 21,30

ESTREIA

Um filme de William Dieterle

FOGO MÁGICO

(Para 18 anos)

A vida de **Ricardo Wagner**

c/ **Yvonne de Carlo** e **Carlo Thompson**

A's 15,30 e 18,30: **A BELA DE ROMA**

IMPERIO TEL. 55134/5

A's 21,30 (Adultos)

Um filme de emoção e «suspense»

A Testemunha do Crime

c/ **Barbara Stanwyck** e **George Sanders**

A's 18,30: **VIVA ZAPATA,** com **Marlon Brando**

MONUMENTAL TEL. 55131

A's 15,15 e 21,30

(13 anos)

O MÁSCARA VERMELHA

A vida e os amores do famoso espadachim que desnorteava Napoleão com os seus famosos raptos, com **Tony Curtis** e **Coleen Miller**

ODEON T. 26283

15.15-18.15 e 21.30

A sensacional farsa de gargalhada

NEM SANGUE NEM ARENA

com CANTINFLAS

(Para 13 anos)

PALÁCIO T. 47163

A's 21,30, Estreia

Uma comédia cheia de espírito e movimento

O NOIVO NÃO TEM QUARTO

(13 anos)

com **Tony Curtis** e **Piper Laurie**

RESTELO Tel. 610375

A's 21,15 (13 anos)

Uma superprodução em Metroscope

O DESPERTAR

com **Gregory Peck, Jane Wyman** e o pequeno actor **Claude Jarman**

CERVEJEIRA TEL 20917

Às 21.15 (Adultos)

AS 7 FILHAS DO SR. CONDE DEPOIS DA TEMPESTADE

CINEMA IDEAL

A's 21 (18 anos)

UM SEGREDO EM CADA SOMBRA

O TESOURO DO TEMPLO

TIVOLI TEL. 50595

2.ª semana

A musica eterna de Bizet num filme CINEMASCOPE

Carmen Jones

com **Harry Belafonte, Dorothy Dandridge** e **Pearl Bailey**

A's 3 e 6.15 da tarde (a preç. red.) e 9.30 da noite (Para 18 anos)

POLITEAMA TEL. 26305

15,15-18,15 e 21,30

O notável filme de acção e «suspense»

ENTRE A VIDA E A MORTE

com RICARDO MONTALBAN

(Para 18 anos)

CONDES TEL. 22523

A's 21,30, Estreia do extraordinário filme

O HOMEM DOS PÁSSAROS

(Adultos)

Todo o esplendor dos tempos passados com **Ilse Werner, Eva Probst** e **Sybill Werden**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

15,15-18,15 e 21,30

Uma página inesquecível de heroismo e bravura

TORPEDOS HUMANOS

com **Raf Vallone** e **Franco Fabrizi**

(13 anos)

SALVADOR TEL. 763080

A's 15.15 e 21.30

Em 4.ª semana

O maravilhoso filme em cinemascope

A LESTE DO PARAISO

Verdadeira obra-prima da cinematografia contemporanea, com **James Dean** e **Julie Harris**

(Adultos)

CAPITOLIO TEL. 27493

21.30 (18 anos)

O extraordinário e palpitante filme

NAS MALHAS DA REDE

Colorido por **Warnercolor**

com **Jack Webb** e **Ann Robinson**

ROYAL T. 84503

A's 21 h. (13 anos)

A triunfal farsa de gargalhada

NEM SANGUE, NEM ARENA

com CANTINFLAS

Em compl.: **Alan Ladd** em **O CAVALEIRO DO REI ARTUR**

TEL. 48560

As 21.15 (Adultos)

HORAS DE DESESPERO

em Vistavision

CASINO ESTORIL

RAJADA DE MORTE

A's 21,30 (Adultos)

com **Cornel Wilde**

Parte amanhã

para Madrid

a equipa lisboeta de atletismo

Segue hoje, ao fim da tarde, no Lusitania-Express, para Madrid, a equipa representativa da capital que vai defrontar pelo quinta vez o conjunto madrileno.

O seleccionador lisboeta, Mário Moniz Pereira, indicou os seguintes atletas:

100 metros — António Faria e José Cameira; *200 metros* — António Faria e Fernando Castro; *400 metros* — Armando Chaves e José Cameira; *1.500 metros* — Helio Duarte e António Ventura; *5.000 metros* — João Trindade e António Ventura; *110 m. barreiras* — Matos Fernandes e Mário Lourenço; *Altura* — Abílio Ascenso e Matos Fernandes; *Comprimento*— Rui Ramos e Eugénio Lopes; *Triplo-salto* — Eugénio Lopes e Rui Ramos; *Peso* — Manuel da Silva e José Galvão; *Disco* — Manuel da Silva e José Galvão; *Martelo* — Eduardo Albuquerque e Manuel da Silva; *Estafeta 400×300×200×100 metros* — Cameira, Castro, Faria e Lourenço.

Deslocam-se, portanto, a Madrid 15 atletas efectivos e 1 suplente que é Julio Silva, do Benfica. O Sporting deu para esta selecção 6 atletas, a saber. José Cameira (100 e 400); Armando Chaves (400); João Trindade (5.000); Abílio Ascenso (Altura); Eugénio Lopes (Comprimento e Triplo); Manuel da Silva (Peso, Disco e Martelo); O Benfica viu seleccionados 8 dos seus atletas: António Faria (100, 200 e 200); Fernando Castro (200 e 300); Hélio Duarte (1.500); António Ventura (1.500 e 5.000); Matos Fernandes (110 m. e Altura); Mário Lourenço (110 m. e 100 m.); José Galvão (Peso e Disco); Eduardo Albuquerque (Martelo); o Belenenses deu apenas um especialistas — Rui Ramos (Comprimento e Triplo).

Acompanha a caravana o dirigente lisboeta sr. Anibal Marinho, em representação da Associação Regional. O seleccionador impossibilitado de se deslocar amanhã, embarcará para Madrid no avião de domingo.

Os atletas ficarão alojados nas instalações desportivas da Cidade Universitária. O encontro efectua-se ás 17 e 30, sendo o programa o seguinte: 100 m.; 1.500 m.; Peso; Triplo; 200 m.; Martelo; 400 m. Comprimento; Disco, Altura e Estafeta sueca.

Com João Coutinho, impossibilitado de se deslocar a equipa lisboeta tem um dificil trabalho a efectuar.

NAS VÉSPERAS DO PORTUGAL – ESPANHA

O Sevilha deixou nas Salésias

uma boa ideia do futebol espanhol

O futebol espanhol, na emergência representado—e bem—pelo Sevilha, alcançou, ontem, mais um triunfo sobre o português, representado, um tanto precáriamente, pelo Belenenses. Vieram os Andaluzes ás Salésias em retribuição de uma visita que os «azuis» haviam feito a Sevilha três semanas antes. E quase arrancaram, fora de casa, o mesmo resultado que em casa fizeram. Com justiça, sem duvida alguma. Mas, tal como sucedeu em Nervion, os Portugueses não tiveram «classe», bem podendo dizer-se que se repetiram os mesmos aspectos que no outro jogo determinaram uma derrota expressiva e inadequada ao desenvolvimento da partida. Assim, um «brinde» de um defesa ditou o terceiro golo; os avançados continuaram a perder golos por inepcia; a arbitragem, a cargo de um Português, cometeu duas falhas de influência no resultado. Invalidou um tento aos Salesianos por absoluta precipitação e consequente desrespeito da «lei da vantagem» e não puniu os Andaluzes com um «penalty» por «mão» que consideramos metida na grande área. Qualquer destes sucessos se observou ainda na primeira parte, quando se notava 1-1 no marcador, e é plausível que transformado um destes lances em golo, o final do desafio oferecesse outra expressão no «placard».—Tudo isto é exacto.

E, no entanto, para além desses «acontecimentos», que revelaram o quanto a sorte do jogo se mostrou esquiva aos Lisboetas, está perfeitamente exacto o êxito do 4.º classificado da Liga espanhola.

Outro não podia nem devia ser o vencedor.

A superioridade dos «brancos» de Nervion foi tangível e visível. Superioridade de conjunto e de valores individuais, de capacidade técnica e de condição física, de aplicação e «garra». Todos os Espanhois, homens de oficio certo no futebol, revelaram excelente dominio de bola, tendência para jogo seguido (bola recebida, bola passada), energia contagiante de uns para os outros, já que não conseguiu contagiar a maioria dos adversários, velocidade (chegavam, em regra, primeiro, mesmo quando mais afastados do esférico que os Lusos...) e comando absoluto, absorvente, no jogo de cabeça. Não sendo as equipas espanholas muito afeiçoadas á marcação e havendo nelas permanentemente, certa tendência para a acção individual, ontem os Sevilhanos marcaram certo (liberdade tiveram-na eles, por vezes, alarmante) e o seu labor de conjuntò suplantou o dos Belenenses, dando-nos, até, de algum modo, uma noção errada do seu mérito nesse pormenor.

Houve períodos primorosos dos «nerengues», virtudes de excelentes jogadores, uma manobra envolvente no ataque e de tipo «barragem» na defesa, isso resultando de uma concepção que claramente se notou: como um bloco de gelo «navegando» sobre águas tranquilas, o «team» do Sevilha ora estava todo ao ataque, ora se via todo á defesa, arrastando os Lisboetas para a necessidade de os acompanharem aí os batendo nos pormenores técnicos de execução mais pronta, de velocidade, de melhor jogo alto, de mais vigor no choque, de maior decisão. O Belenenses deixou-se, frequentemente, subjugar e nem todos os seus homens reagiram com a «garra» que seria indispensável para opor a uma equipa mais forte, em multiplos aspectos, sempre em movimento—que o estar sempre em movimento é uma exigência viva do futebol moderno, senão do futebol de todos os tempos. O jogo da bola não se compadece com paragens, nem com «dribles» seguidos (esta vai para Di Pace), nem com a lentidão que revelou André, nem com brincadeiras escusadas na defesa (esta vai para Figueiredo). Exige rapidez, sempre rapidez, muita decisão. Reconhece-se, como exemplo, o extraordinário Campanal, atleta que o sabe ser, de jogo alto impecável e de velocidade estonteante sobre a bola. Essa rapidez que facilitava, noutro sentido do labor da equipa, as sucessivas desmarcações, a criação de espaços vazios, a cobertura das redes. Junte-se uma vontade grande e ter-se-á o Sevilha tal como ontem o vimos nas Salésias, em contraste, como já se depreendeu, com um Belenenses desarticulado, desligado, solto, até sem «garra», muitos deles sem aplicação, em acções esporádicas (veja-se Matateu e Dimas). E vem a propósito referir que o ataque dos «azuis» beneficiou da entrada de Angeja, que teve ao menos a virtude de ser ameaçador e perigoso.

Os Lisboetas, todavia, têm atenuantes e essas são a falta de Moreira, enfraquecendo a defesa, de Vicente, furtando uma unidade influente na urdidura do jogo, de Perez, roubando ao ataque um «armador» de jogo. Mas, para sermos justos, saliente-se que ao Sevilha faltou, também, o seu «Di Stefano», quer dizer a sua estrela de maior brilho—que é o jovem e já famoso Pepillo. O Sevilha, tendo-se exibido bem, é outro sem o esguio avançado. Ontem, numa acção de conjunto muito igual, teve em Bustes, Campanal, Ramoni, Arza e Guillamon os melhores valores. No Belenenses, Ramin esteve á altura da situação, a defesa comprometeu o grupo com a dificuldade de Rosendo e a sobranceria de Figueiredo, na linha média faltou o sentido de Vicente e no ataque as «estrelas» Matateu e Dimas apagaram-se, dominadas pelas «nuvens» sevilhanas...

Ficamos, desde logo, com uma noção do futebol espanhol, novamente alegre, desenvolto, viril. E também com a ideia de que o futebol português não teve, num Belenenses fatigado, tradução fiel. Por ultimo, que contraste da arbitragem de Eduardo Gouveia com a do juiz do Nervion! Este inventou *uma grande penalidade e o nosso desprezou outra... Isto diz tudo!*

NO ESTORIL

O jogador Alberto

foi homenageado

Depois de quase um quarto de século ao serviço do futebol, quer defendendo as cores do Belenenses, seu clube de origem, quer as do Estoril, ou quer ainda envergando a camisola das «quinas», Alberto de Jesus, uma figura destacada no nosso meio futebolistico, que atingiu a craveira dos «ases», por valor próprio, sem necessidade de favores, teve ontem, na pista onde tantos louros colheu, durante a sua longa carreira de jogador, a sua festa de despedida, o seu «adeus» ao futebol.

*

O festival abriu com um jogo de futebol entre equipas formadas por elementos da «velha-guarda», de clubes de Lisboa e do Estoril e que foi como que o folhear de um album de recordações, que se vê e revê sem enfado, com infinita saudade, perpassando, uma vez mais, algumas imagens de jogadores que no seu tempo, foram «estrelas» de primeira grandeza, tal como Dores, Barrosa, Martins, Albino, Manuel Marques, com o seu inconfundível lenço á ilharga, Francisco Ferreira, Tenreiro, Canário, Soeiro, Rebelo, Rafael, Bravo, Pisa, Petrak e, entre outros, Scopelli, que não quiseram faltar á chamada.

Este desafio, que despertou bastante interesse, terminou com as equipas empatadas a zero bolas.

Depois e com as equipas do Estoril e um «misto» do Sporting formando alas, o homenageado entrou no rectangulo, sendo muito aplaudido pelo publico. Então o poeta Miguel Trigueiros, presidente do Estoril Praia, após ter agradecido a presença da equipa do Sporting e dos veteranos de Lisboa, fez o elogio de Alberto de Jesus, oferecendo em seguida, a este jogador, uma salva de prata como testemunho de gratidão da direcção do Estoril Praia. Usou ainda da palavra o jornalista desportivo Alfredo Farinha, que traçou o perfil de jogador do antigo internacional.

Por fim, Casquilho de Faria, director da A. F. L., colocou no peito do homenageado a medalha de mérito desportivo, tendo os seus amigos e admiradores ofertado lembranças.

Por ultimo, disputou-se uma partida entre a equipa principal do Estoril e um «misto» do Sporting, para disputa da taça «Carlos Manuel Jesus», que terminou com a vitória dos Estorilenses por 3-1, golos marcados por Andrade, aos 5, 20 e 52 minutos; e por Lourenço, aos 25 minutos. Ao intervalo, o marcador acusava 2-1.

As equipas formaram da seguinte maneira:

Estoril—José Maria (Brandão); Horácio (Mota) e Alberto (Gato); Gonzaga, Eloi e Cassiano; Lourenço (Fernandes), Melão, Andrade (Martin), Paulino e Usia.

Sporting—Cachopo; Galileu e Galaz; Mendes, Gonçalves (Silvio) e Vallone; Morais (Carlos Silva), Bagona, Mokuna (Lourenço), Aparicio e Cafum.

Dirigiu a partida o árbitro, Olimpio Cardoso. CESAR FAUSTINO

FUTEBOL EM ÉVORA

O Ferroviários de Luanda empatou

mas merecia ter ganho

O desafio de ontem, entre o Lusitano de Evora e o Ferroviários de Luanda, cuja presença atraiu assistencia regular ao estádio «Estrela», onde, possivelmente, terá decorrido o ultimo encontro da temporada, teve desfecho inesperado.

O desafio não tendo decorrido de forma extremamente agradável foi bastante correcto e teve algumas fases algo animadas. O jogo prático, muitas vezes bem coordenado dos africanos, que replicaram com acções incisivas confundiu, a miude, a turma eborense, que nem sempre teve facilidade de suster o adversário.

Enquanto os alentejanos se perdiam em dobragens, táctica viciosa que permitiu fácil colocação á defesa dos ferroviários, estes, depois de o primeiro golo alentejano, (recarga de Marciano) infiltraram-se na zona perigosa local, e o empate surgiu com um tento fulminante de Alcibiades, que recolhendo a bola vinda de Palhares, deu a esta, de longe, o melhor uso.

O Lusitano, apesar de dominar técnicamente nalguns períodos, teve outros em que foi pulverizado pela ralé dos africanos, só não sendo batido mais vezes por Vital se ter evidenciado nas balizas.

A turma de Angola, voluntariosa e correcta, bateu-se com todos os seus meios; ataque incisivo e fogoso; defesa rude, sem ser violenta; e em que a personalidade e juventude de Octávio fez maravilhas!

No decorrer do primeiro tempo, como depois na parte final do segundo tempo, os alentejanos poderiam, repetidas vezes, distanciar-se no marcador, rectificando a situação embaraçosa e crítica.

No entanto, a formação lusitana, melhorando progressivamente, pôde trazer ao de cima a sua condição física.

Ainda que se tenha em conta que o Lusitano não apresentou Polido, o empate é lisonjeiro para o quadro eborense, por haver sido a equipa que praticou jogo mais confuso, nada definido.

Podemos dizer que os visitantes devem á sua energia, ao seu brio desportivo o resultado conseguido. Foi equipa que nunca deixou de jogar até ao limite máximo das suas forças.

Destacam-se no conjunto o, jovem guarda-redes, Octávio, toda a defesa, André, Jorge, Alexandre e Alcibiades.

No fim do jogo, foram entregues ás equipas as taças «Geraldo, sem pavor» e «Diogo Cão».

A equipa visitante foi recebida na Camara Municipal, tendo trocado discursos de saudação, o sr. dr. Vieira da Silva, presidente da municipalidade; e Antero Moura de Carvalho, presidente do Clube Ferroviários de Luanda.

VALENTIM ALFERES

Metal Distendido, Lda.
A melhor rede de aço para a construção civil
Campo Grande, 10—Tel 774132

Tiveram interesse

as corridas de cavalos ontem disputadas no Campo Grande

A 2.ª jornada da «Reunião da Primavera — 1956», que o mau tempo obrigou a distanciar um tanto da primeira, não sofreu dano por tal motivo, antes serviu para demonstrar o agrado do publico pelo emocionante espectáculo das corridas de cavalos e o firme interesse dos concorrentes. Assim, o programa que estava elaborado para o dia 20 do mês passado pôde cumprir-se sem quaisquer falhas — sinal de que os concorrentes terão removido uma ou outra dificuldade que o adiamento possa ter ocasionado.

O publico, esse correspondeu da melhor maneira, comparecendo em numero mais elevado do que á primeira vista poderia ter parecido, porquanto é certo que se repartiu pelas tribunas, pela «pelouse», pelo «paddock» e pelo recinto onde funcionam os serviços da aposta-mutua.

A organização não mereceu reparos, sucedendo-se as corridas num bom ritmo, sem intervalos demasiadamente longos. Deste modo, pode dizer-se que tudo se conjugou para que a reunião decorresse com visivel agrado, podendo ter conquistado novos simpatizantes para o hipismo.

Desportivamente, também, a jornada ofereceu fartos motivos de interesse. De um modo geral, as corridas foram bem disputadas, provocando emoção entre a assistência. Uma distribuição algo diferente dos concorrentes pelas várias provas, em relação á jornada anterior, serviu, apenas para suscitar uma maior expectativa e animar, sobretudo, a aposta-mutua.

Falemos primeiramente das quatro corridas planas. A que abriu a jornada, na distancia de 1.100 metros, teve seis concorrentes e terá sido a menos emocionante, dado que o vencedor adivinhou-se bem depressa. Foi ele «Radioso», montado por Francisco Batalha, que cobriu a distancia em 1 m. 28 s.

A segunda corrida, por sinal na mesma distancia e, também, para cavalos sem sangue inglês, decorreu com maior interesse. Os dois representantes da Fonte Boa, «Pacífico» e «Placard», correram sempre juntos, vindo o primeiro, montado por José Vicente, a ganhar por um comprimento, no tempo de 1 m. 20,4 s., portanto bem melhor do que o da corrida anterior.

Das outras duas corridas planas, destinadas a «amadores», a 2.ª com uma meia duzia de «puros-sangues», foi um regalo para a assistência. Nesta, os 1.600 metros foram percorridos em 1 m. 53,6 s.; na anterior os 1.500 metros foram cobertos em 1 m. 51,6 s. E' evidente que uma escassa diferença de 2 s. para 100 metros significa alguma coisa.

Na corrida de 1.500 venceu «Paxá» (já vencedor na 1.ª jornada), um 1/2 sangue inglês de F. Couto; na 2.ª triunfou «Alfama», que apareceu pela primeira vez. Um e outro foram montados pelo ten. Ivens Ferraz — um nome que começa a impor-se.

A corrida de sebes agradou bastante. A luta foi árdua, chegando a haver uma reclamação de um dos concorrentes, que o juri não pôde considerar. O vencedor foi «Coco», montado pelo aspirante Pimenta da Gama, cobrindo os 2.400 metros em 3 m. 6,4 s. Mas, «Strius» (cap. M. Cerqueira) foi magnífico animador da corrida, na luta com «Sylfor» (ten. Xavier de Brito) para o 2.º lugar.

Resta falar das duas corridas de trote-atrelado. A primeira referência vai para os irmãos Van Zeller Palha, que reapareceram nas corridas da S. H. P. Na corrida de 2.100 metros triunfou «Chastre» (M. Brito e Cunha) com 3 m. 20,4 s., na de 2.200 metros venceu «Espoir-D-II» (F. V. Z. Palha), em 3 m. 29,2 s.

Não terão ganho os que reuniu maior favoritismo, mas o que é inegável é que ganharam bem.

D. D.

NO BARREIRO

A festa

a Francisco Silva

Francisco Silva, guarda-redes de invulgares faculdades que durante 18 anos defendeu, com muito brio, o F. C. Barreirense, sem haver sofrido sequer o mais leve castigo, foi ontem objecto de significativa e expressiva festa de homenagem. O campo de «D. Manuel de Melo» registou numerosa assistencia, que significou, com entusiasmo, o seu apreço e a sua simpatia ao valoroso e dedicado futebolista, a quem, em ambiente de emotividade, foram oferecidas muitas lembranças. O publico do futebol sabe sempre ser grato a quem o serve com brio e dignidade!

Do programa da reunião constavam dois desafios de futebol que se desenrolaram em atmosfera de justificado interesse.

No primeiro, a C. U. F. venceu o Oriental, de novo na I Divisão, por 2-1. Jogo movimentado, repleto de equilibrio e de fases interessantes. Os cufistas venceram, no entanto, com merecimento, só porque foram mais decididos no capítulo do remate.

No segundo desafio, defrontaram-se as equipas do Sporting e do Barreirense. Venceram os «leões» por 2-0 — e bem — atendendo á superioridade manifestada no decorrer da primeira parte. Os golos foram marcados por Quim e Imbelloni, tendo este, nova aquisição «leonina», realizado exibição satisfatória. No «team» de Lisboa apenas faltaram os jogadores convocados para as selecções nacionais. Mas exibiu-se com muito acerto, a despeito da réplica valorosa dos barreirenses. Jogo também disputado em ambiente de interesse, com boas fases de futebol.

Tanto num como no outro desafio, as alterações que se registaram, no segundo tempo, quebraram, como é natural, o ritmo das equipas, se bem que mesmo assim o jogo não decrescesse muito de interesse.

Uma festa, a todos os títulos, digna de um atleta verdadeiro, como o modesto, brioso, valente e aplicado Francisco Silva, de quem o publico da sua terra se despediu, com emotivas e calorosas manifestações de carinho!

A. R.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

O campeonato mundial de hóquei em patins no Porto

A "classe" portuguesa falou

PORTO, 1 — (Pelo telefone) — *A «classe» portuguesa brilhou ontem, com enorme grandeza, na ampla nave do Pavilhão dos Desportos, cujo rinque parecia ainda mais luminoso, com os reflexos do entusiasmo delirante que crepitava á sua volta e o fulgor da magnífica vitória sobre ele impressa pela equipa das «quinas».*

O publico não tinha ainda visto e sentido o autêntico valor da formação nacional e ontem, sendo multidão imensa que fez abarrotar todas as instalações ao ter essa ansiosamente aguardada revelação aplaudiu os nossos representantes com verdadeiro orgulho e calor apoteótico. E não apenas pelo triunfo alcançado, embora este fosse imprescindível, mas também, e muito, pela admirável exibição, toda feita de saber, consciência, presença de espírito, desenrolada ante os seus olhos, pela equipa nacional.

O hóquei português ficou no seu devido lugar, ao fim da memorável jornada do Palácio dos Desportos do Porto.

Os Alemães, que na sessão da tarde, haviam voltado a dar prova segura da sua categoria, dominando uma Holanda combativa ao máximo e que já não perdia desde o seu jogo com a Espanha, na 4.ª jornada, sentiram a influência da «classe» lusitana e mostraram-se bem cedo intimidados por ela, não chegando sequer a poder explorar os efeitos de terem sido os primeiros a marcar, num contra-ataque feliz surpreendentemente concluido por Lucke.

Mas já então Portugal rolava na pista com firmeza inexcedível e os Germanicos não tiveram aso para sairem do papel abertamente defensivo a que se encontravam remetidos, tapando a sua baliza com os cinco elementos de que dispu-tam. Sabida a segurança da defesa teutónica e verificado o seu reforço massiço, tremeu-se então pela sorte portuguesa, pois os nacionais tentando abrir caminho por todos os pontos não encontravam a mais pequena brecha e as tentativas para distrair o adversário da sua área não surtiam efeito. A Alemanha pensava, resolutamente, na defesa da sua baliza e quanto o mais apenas alguns lançamentos compridos —para o que desse...

A luta da nossa equipa contra tão forte disposição eo que esta representava de dificuldades, constituiu capítulo empolgante, encimado por um nome: Cruzeiro.

O médio português foi ontem o homem da partida, como tem sido sempre um dos maiores de todo o campeonato. Extraordinário a captar jogo e a movimentar a equipa, Cruzeiro pairou ao mais alto nível e, conseguido o empate ainda na primeira parte, por Perdigão foi de um lance de acção maravilhoso de rapidez, de decisão, de virtuosismo, do grande jogador, que saiu o golo que abriu as portas do triunfo, convertido por Lisboa, que pouco depois o confirmaria, erguendo em peso e em loucura todo o Palácio.

Os Alemães haviam lançado fogo á pólvora com o seu golo inicial, mas o deflagrar da vontade portuguesa, interpretando jogo da mais subida estirpe, em que Edgar foi defesa segurissimo e reflectido, Perdigão um atacante rápido e penetrante, a par de Lisboa eficientissimo, completando-se o todo com a excelente presença de Matos e a regência já destacada de Cruzeiro, havia de ser fatal para os Germanicos, completamente vencidos pela diferença que existe entre um conjunto que joga em maestria técnica e outro que actua á base da acção enérgica é dos golpes-relampago—o «Blitzkrieg»—todo o resto do programa, que foi duplo, quase se desvaneceu perante a importancia assumida pelo Portugal-Alemanha. E no entanto, bastante houve a assinalar, durante a tarde e a noite.

Os Belgas, por exemplo, empatando com a Suiça, num jogo disputado com muito interesse e batendo a França por diferença de duas bolas, prestaram uma explicação para o acontecido no jogo com Portugal, na véspera. A equipa da Bélgica é fisicamente, das mais robustas da prova e por isso se mantém ainda pletórica de força, enquanto outras acusam já cansaço, como é o caso da Suiça, embora esta, com Pierre Monney, em grande plano, haja batido a Inglaterra; onde a França, que não só perdeu á noite com os Belgas, como ainda se viu em dificuldades com a Noruega, vencida por golo solitário.

A Espanha, com Soteras na baliza e Zabalia em tratamento da jornada anterior, derrotou, folgadamente, o Brasil, mas não deu o seu melhor rendimento. Os Brasileiros, que o publico vê sempre com fraternal enternecimento como se fossem a equipa n.º 2 de Portugal, perderam, também, com a Itália, mas resistindo e jogando da melhor maneira, tal como a Noruega resistiu á Holanda, impondo igualdade a dois golos.

O publico, em balanço geral, foi a nota dominante da maior parte dos resultados. E vai continuar a sê-lo, certamente, nestes dois ultimos dias, que devem conduzir a um Portugal-Espanha decisivo de que já se vive o intenso ambiente. Esta noite, porém, os Espanhois jogam com os Italianos e os Transalpinos, ainda que algo incertos, podem constituir uma dificuldade.

ALBERTO LOBO

O «FALATÓRIO»

dos números

- Após a jornada de ontem, ficaram realizados 41 jogos, no tempo total de 1.230 minutos,
- Foram marcados 184 golos, o que dá a média de 6 minutos e 36 segundos por cada golo.
- Puigbó (esp.) aumentou a sua vantagem na classificação dos marcadores que até ao 6.º lugar se apresenta assim:

Puigbó (Esp.)	26
Perdigão (Port.)	10
F. Guy (Ing.)	10
P. Monney (Suiça)	10
Lisboa (Port.)	9
Panagini (It.)	9

TAÇA «LISBOA»

Começa a disputar-se segunda-feira no Pavilhão dos Desportos

Com a participação das selecções nacionais italiana, alemã, suiça e portuguesa, começa a disputar-se na próxima segunda-feira, em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos, o torneio internacional de hóquei em patins, organizado pela Associação de Patinagem do Sul e dotado com a taça «Lisboa».

O calendário dos jogos está elaborado da seguinte forma:

SEGUNDA-FEIRA, 4

21 e 30—Apresentação das equipas
21 e 45—Patinagem artística
22 —Alemanha-Itália
23 —Patinagem artística
23 e 15—PORTUGAL-Suiça

TERÇA-FEIRA, 5

21 e 30—Patinagem artística
21 e 45—Suiça-Itália
22 e 45—Patinagem artística
23 —PORTUGAL-Alemanha

QUARTA-FEIRA, 6

21 e 30—Patinagem artística
21 e 45—Alemanha-Suiça
22 e 45—Patinagem artística
23 —PORTUGAL-Itália
23 e 45—Distribuição de prémios

OS FAVORITOS

e os seus jogos

A's equipas favoritas — Portugal, Espanha e Alemanha—faltam disputar os seguintes jogos:

PORTUGAL — Hoje, França; **amanhã,** Noruega e Espanha.

ESPANHA — Hoje, Itália; **amanhã,** França e Portugal.

ALEMANHA—Hoje, Suíça; **amanhã,** Inglaterra.

O Festival do Ginásio C. P.

proporcionou espectáculo invulgar

O Ginásio Clube Português desenrolou sobre o fofo tapete de relva da Tapadinha uma densa amálgama de retalhos da sua preciosa actividade, num espectáculo, infelizmente, raro entre nós.

Toda a acção físico-desportiva adquire no contacto com a natura novos motivos de beleza, de harmonia, mais profundos efeitos salutares. E mesmo a ginástica, apesar de quase sempre destinada a praticar-se em salas higiénicas, arejadas, luminosas e amplas, a que se chama ginásios, usufrui sob o ar e o Sol diverso e atraente aspecto, que agrada ao espectador, sem duvida, mas que encanta muitíssimo mais o praticante.

«*Não podemos tirar a camisola?...*» — ouvimos nós numa breve digressão á pista quando esta se encontrava repleta de ginastas — eram mais de 300 — em pleno trabalho, cada classe no seu espaço. Realmente, o dia incitava a explorar da natureza toda a plenitude dos seus dons maravilhosos, propiciando, desse modo, um ambiente mais compatível, mais verdadeiro, para a prática dos exercícios físicos.

Para os ginastas, desde aquele de palmo e meio ao aplicado, a tarde de ontem, na Tapadinha, libertos das velhas paredes de um ginásio, deve ter constituído quase que um sonho — enquanto os espectadores terão, por largos momentos, visionado um vulgar espectáculo sueco, alemão ou filandês.

O prestigioso Ginásio Clube Português tomou mais uma iniciativa de vulto, realizando uma manifestação há muito de seu desejo. Reuniu na relva de um campo de futebol, por sinal adequado para o efeito, onze classes de ginástica de todos os géneros que pratica. E se a invulgaridade do acontecimento atraíu densa camada de espectadores — parecendo tratar-se de um encontro de futebol — estes vibraram por vezes com excepcional entusiasmo, especialmente quando das exibições das classes de homens, da aplicada masculina e dos saltos em mesa alemã, que, por acaso, foram pouco felizes.

Não vamos fazer comentários individuais, descabidos por certo. O objectivo era o de apresentar trabalho, vida intensa sobre a relva, espectáculo multicor, visão sobretudo de conjunto. E isso foi alcançado, e por completo. Houve um espectáculo alegre, cheio de vida, de cor, de harmonia, de beleza; os ginastas deliraram com a oferta e os espectadores deliciaram-se com a novidade. Está, assim, tudo dito. Todavia, sempre acrescentaremos que as classes de homens, de meninos e de aplicada estiveram muito felizes nas suas demonstrações, e que a organização conseguiu manter permanente o interesse do publico.

A ginástica necessita de manifestações como a realizada ontem pelo Ginásio Clube Português. O praticante sente novo motivo de atracção, o publico acorre á novidade e ao espectáculo — um campo de futebol é sempre forte sugestão... — e a bela modalidade, mãe da Educação Física, muito ganha no seu aspecto expansional. Coloquemos os olhos no que se passa nos centos mais evoluídos!...

Um almoço

à Imprensa e à Rádio

PORTO, 1. (Pelo telefone). — A' hora a que telefonamos está a realizar-se no restaurante do Pavilhão dos Desportos, um almoço oferecido pelo sr. Mário de Carvalho, delegado da Direcção-Geral dos Desportos no Porto, aos representantes da Imprensa e da Rádio que têm feito as reportagens do campeonato mundial de hóquei em patins.

Preside o sr. Mário de Carvalho, ladeado pelo dr. Ayala Botto, inspector da D. G. D.; Juan Viñas, da Rádio Nacional de Espanha, e Artur Agostinho, da Emissora Nacional; Lança Moreira, em representação da Rádio Ultramarina; Rodrigues Teles, em representação da Imprensa desportiva, e Flores, pela Imprensa espanhola.

A ENTREVISTA DO DIA

Sigrid Knake e Günter Koch

falam-nos de patinagem

e contam a sua história

Cada vez que Sigrid Knake e Günter Koch terminam as suas exibições, Sigrid baixando-se numa vénia graciosa; Günter curvando-se com elegancia, o publico, que todas as noites enche o Palácio dos Desportos dispensa-lhes vibrante e quase interminável, ovação. E o magnifico par alemão, campeão do Mundo, de patinagem artística, sorri e volta a dançar; o publico torna a aplaudir e quase desejaria vê-los dançar toda a noite.

Falámos-lhes do entusiasmo que rodeia as suas exibições. Sorrindo com modéstia, respondem-nos, quase a um tempo:

—Estamos encantados com o simpático publico do Porto, que levaremos no coração, para sempre. Também estamos certos de que o publico não nos esquecerá.

Ficarão gravados nos olhos de todos o ritmo e a graciosidade do par alemão. Sobretudo não poderá esquecer o sincronismo perfeitíssimo das suas atitudes, dos seus gestos elegantes e suaves.

Ao som da musica, seja qual for, deslizam no rinque como se não o pisassem, deliciando 10.000 espectadores, que não ousam, até respirar... para melhor poderem conservar o perfume das evoluções dos campeões mundiais!

—Já patinam juntos há muito?

É Günter quem responde:

—Não, há pouco mais de um ano. Mas uma paixão imensa pela patinagem artística, treinos intensos e frequentes fizeram com que nos habituássemos um ao outro, a ponto de termos conquistado, no ano passado, o título de campeões do Mundo, de pares, em Barcelona.

—Na Alemanha há muitos praticantes de patinagem artística?

—Sim, muitos. Especialmente na parte Sul—respondeu Günter.

—E as raparigas—continua Sigrid—não são as menos interessadas.

—Quais são as cidades onde a patinagem tem mais adeptos?

—Várias... Berlim, Hamburgo, Colónia, etc. Há pistas de gelo e de madeira, onde os jovens se exercitam com prazer.

Verificámos já o interesse com que os artistas alemães seguem os jogos. Por isso, perguntámos:

—Quem vencerá este campeonato?

—Portugal—responde Sigrid, sem hesitar.

—Os Espanhois têm também uma boa equipa,—acrescentou Günter—mas não ganharão.

—E a Alemanha?

—Oh! O terceiro lugar será excelente.

Prosseguimos na entrevista e tivemos uma revelação. Amadores absolutos Sigrid e Günter (como aliás, os seus companheiros Helene e Frank) exibem-se sem a mínima compensação material:

—Basta-nos o prazer da patinagem e de agradar ao publico—disse Sigrid, linda e insinuante fora como dentro do rinque.

O loiro Günter olhava expressivamente para Sigrid. E nós fizemos uma pergunta indiscreta e obtivemos uma outra revelação: Sigrid Knake e Günter Koch, dentro de pouco tempo, vão unir-se na vida tal como o fizeram no desporto.

FORA DE JOGO

Comentários de Octávio Sérgio

O tempo e o campeonato

O tempo tem melhorado e o Sol, que andava a esconder-se de nós há dias, na tarde de hoje espreita risonho.

A confiança do publico no triunfo da equipa nacional é maior. O nosso povo, do Minho ao Algarve, e do Litoral ás serranias, estabelece, de velha data, intima relação entre os astros e os acontecimentos... O Sol, umas vezes, brilha intenso e outras esmorece como que envergonhado. A verdade é que estamos no sexto dia, do campeonato. Faltam dois dias ou três, se for mister, recorrer a uma finalíssima como dizem os técnicos...

Se o tempo se mantiver firme—ganharemos todos!...

A assistência

Muito antes de se iniciarem os jogos, as bancadas e galerias dos «peões» encontravam-se já, literalmente cheias. E' uma massa compacta de gente — mancha salpicada de tons variegados a tentar pintores impressionistas, massa anónima de milhares de pessoas, de todas as categorias sociais, mas ao jornalista não escapa a identificação de figuras destacadas... Na sua frente e do outro lado do rinque, alveja a cabeça do escritor Sousa Costa que está de olhos atentos ao nervoso cirandar dos hóquistas. Este escritor que já publicou livros de história sobre o amor, a mulher e o crime, bem poderá estar a colher notas para um novo trabalho. «As grande figuras do hóquei em patins»...

E o Sol continua !...

O Sol mantém-se!... E ao que parece as nuvens foram-se decisivamente, talvez por isso mesmo, os jogos decorrem sem interesse: violentos, com luta corpo-a-corpo e alguns trambulhões espectaculares. Começo a gostar disto e chego mesmo, quase no fim da carreira, a ter certos receios de derivar para os desportos... Começo a compreender o entusiasmo dos atletas, o seu vigor, a sua resistência, a sua fé. O desporto parece-se singularmente com a vida. Os homens são jogadores que têm que atacar e defender-se dos ataques...

A sessão da tarde terminou pouco depois das 18 horas. Cá fora o Sol continua a brilhar. Todos os que passeiam agora pelo parque do Palácio, para gozarem este fim da tarde delicioso trazem estampada no rosto a confiança. Mas, há ainda no céu uma outra nuvem... E é curioso: o jornalista junta-se agora com um grupo de Espanhois, em cujos rostos, a luz doirada do fim da tarde, pôs reflexos de optimismo! Aquela nuvem!... Aqueles senhores!...

Foi-se o Sol

Foi-se o Sol, mas no estádio há luz a jorros e é como se fosse de dia. Jogam a Holanda e a Noruega e empatam no primeiro tempo... O intervalo decorre sem incidentes, mas ás tantas, o alto-falante anuncia que se perdeu o menino Alberto, de Vila Nova de Gaia, que espera na cabina pela família... Felizmente, o menino Alberto não é órfão... Jogam a segunda parte, os Holandeses e Noruegueses e todos se empenham em desempatar o empate... Por ora, só se vê poeira!... Mas, depois da poeira, o empate manteve-se!...

Ocaso, ou talvez não...

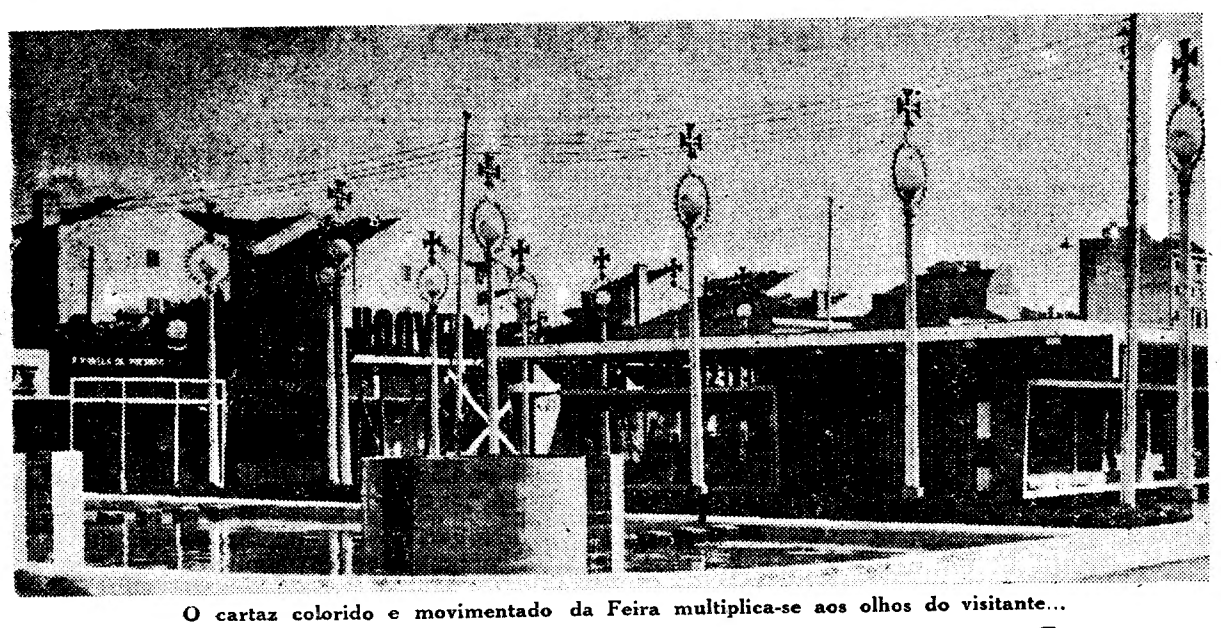
Foi-se o Sol, mas não admira porque é noite... Paira sobre a assistência uma sombra negra. Portugal vai enfrentar a Alemanha... Os Germanicos metem o primeiro golo e o publico cheio de nervosismo em unissono, grita: Portugal! Portugal! Portugal! Há momentos de ansiedade. Os Portugueses estão infelizes, mas, segundo os entendidos, estão a jogar bem. O primeiro golo dos nossos compatriotas electriza os milhares de espectadores; e o segundo enlouquece-os. Agitam-se bandeiras verde-rubras e há patriotas que para fazerem ouvir melhor os seus gritos da alma se servem de altos-falantes. Quer dizer: Portugal, continua a falar alto! E' um verdadeiro delírio com o terceiro golo dos Portugueses. E torna a ouvir-se a palavra mágica — Portugal! Portugal! Portugal! — proferida, ao mesmo tempo, por mais de doze mil vozes! E um espectáculo formidável, que emociona, que faz vibrar, que mexe com os nervos: afinal não é de modo algum o ocaso. O perigo — está afastado. Agora, restam os Espanhois. — O. S.

Portugal - Espanha

Portugal - Hungria

(Em Futebol)

Encontram-se á venda bilhetes numerados na AGÊNCIA A. B. E. P. — Praça dos Restauradores. Telef. 28823.



O cartaz colorido e movimentado da Feira multiplica-se aos olhos do visitante...

Lisboa tem desde hoje a sua festa
— a Feira Popular de 1956

A Feira Popular abre no primeiro dia ante-Verão e vai ser, um ano mais, o recreio do lisboeta que não pode sair para o campo ou para a praia e que no frondoso Parque de Palhavã encontra árvores acolhedoras e até um lago que refresca a vista. Um dos segredos do êxito da Feira Popular foi mesmo o do aproveitar o arvoredo para as instalações dos restaurantes e esplanadas, combinando-o perfeitamente com as mesas e dando a impressão de que se está no campo. Novidades várias apresentam este ano as instalações da Feira Popular, que é também novo mostruário nacional e estrangeiro, podendo-se considerar autêntica Feira Internacional de Amostras. E tudo, como desde o princípio, com o carácter simpático do seu fim: a manutenção da Colónia Balnear Infantil de «O Século».

A entrada, tal como o ano passado, faz-se pela praceta fronteira á embaixada de Espanha e logo na Praça da Colónia, e depois em todo o roteiro da Feira Popular, se afirma o bom-gosto do arquitecto Jorge Segurado e o acerto da direcção de Joaquim Pavão. Placas ajardinadas brilham ao sol da tarde e, á noite, com a profusa iluminação eléctrica, e muitos são os pavilhões de amostras estrangeiras, como os da Suécia e da Itália, e nacionais, entre estes os dos pneus Mabor, e outros a que nos referiremos com mais espaço. E, entre os restantes, os da Casa de Campo, este ano melhorada, e os de Patrício, que apresenta também a novidade de um pátio andaluz, de Isaura, de Lacerda, etc. O Pavilhão do Benfica apresenta este ano novos troféus, e a praça de touros continua a oferecer agradável espectáculo aos aficionados, e o mundo elegante tem lugar próprio no restaurante «O Pôr do Sol».

As atracções desportivas e recreativas também apresentam este ano boas novidades, e por tudo está Lisboa de parabens porque se pode divertir, contribuindo ao mesmo tempo para uma obra altruista, a Colónia Balnear Infantil de «O Século».

Hoje, ás 18 e 30, faz-se a inauguração oficial da Feira Popular de 1956 que em seguida fica aberta ao publico para mais um ano de amável recreio citadino durante um Verão que se anuncia caloroso e para o qual o Parque de Palhavã oferece oásis paradisíaco nesta cidade de mármore e granito á beira-mar plantada, e em Palhavã á beira de um lago e com árvores frondosas.

O discurso de Júlio Dantas
na entrega dos prémios Lopes do Rego

(Continuação da 1.ª página)

total de 80 mil escudos, foram, como se tem noticiado, o sr. eng. Helder Lains da Silva e o sr. prof. dr. Adriano Moreira, ilustre colaborador do «Diário de Lisboa» que os receberam das mãos do presidente da Academia, sr. dr. Julio Dantas.

Foi o eminente escritor quem, abrindo a sessão, começou por dizer:

«E' esta a primeira vez que o Prémio Abílio Lopes do Rego, instituído há seis anos, é entregue directa e pessoalmente aos candidatos premiados, que, ao contrário do que sucedeu nos anos anteriores, se encontram ambos na Metrópole. O Prémio, desdobrado este ano em dois (1.º e 2.º prémios), atinge, pela primeira vez também, a quantia global de 80.000 escudos, facto excepcional no mecenato português. Esta dupla circunstancia justifica a solenidade do acto».

O presidente da Academia saudou em seguida os membros do Governo, srs. ministro do Ultramar e subsecretários de Estado da Educação Nacional, envolvendo nas mesmas saudações o sr. comandante Sarmento Rodrigues, anterior ministro da primeira daquelas pastas:

«Foi o Prémio Abílio Lopes do Rego que estabeleceu o convívio entre a Secretaria de Estado do Ultramar e esta casa. A Academia das Ciências de Lisboa, designação que se mantém porque constitui título de nobreza de quase dois séculos, não é apenas de Lisboa, mas de toda a Nação, de todo o vasto território nacional disperso pelo Mundo na gloriosa variedade das culturas e das raças,—algumas das quais têm passado pelas cadeiras académicas, nomeadamente os representantes da cultura indo-portuguesa».

O sr. dr. Julio Dantas dirigiu depois os seus cumprimentos aos candidatos, srs. prof. Adriano Moreira e eng.-agrónomo Helder Lains da Silva, pondo em relevo o mérito das obras premiadas, ambas de superior interesse, uma no domínio jurídico, outra no económico, e prestou, em sentidas palavras, homenagem ao instituidor do prémio, o benemérito Abílio Lopes do Rego:

«Curvo-me, respeitoso, perante a memória deste homem de bem, herói pacifico da moderna colonização portuguesa, modelo de energia, de generosidade e de bondade. Agradeço-lhe a confiança que esta Academia lhe mereceu. Eis o áureo pomo dos eleitos, o mais alto galardão a que podem aspirar as instituições e os homens: a confiança. Já começámos a saldar a nossa divida de gratidão para com ele, concedendo-lhe a título póstumo as palmas de ouro da Academia e á sua veneranda viuva, aqui presente, a quem beijo as mãos, o direito de usar as respectivas insígnias. Esperávamos apenas, minha Senhora, esta oportunidade para lhas entregar. E' a ultima joia que seu Marido lhe oferece».

O presidente da Academia prosseguiu:

«Há quem duvide da utilidade dos prémios literários. Diz-se que favorecem a quantidade em prejuizo da qualidade. O século XIX — acrescenta-se — não precisou de prémios para ver surgir Garrett, Herculano, Camilo, Antero, Eça, Oliveira Martins, Ramalho, Junqueiro. E' possível. Não pretendo discutir o assunto. Mas o Prémio Lopes do Rego não é um prémio literário. Anima-o um forte sentido positivo e pragmático. Instituiu-o um homem endurecido pelo trabalho no sertão africano, não para desenvolver o gosto pela filosofia, pela poesia ou pelo romance, mas para agitar ideias de governo, para versar os problemas da nossa administração ultramarina, para criar riqueza, para renovar os métodos, as doutrinas, as aquisições da ciência e da prática colonial — tradição viva do génio universalista e missionário — em que fomos e somos mestres».

O orador concluiu:

«A fundação Lopes do Rego interessa substancialmente ao Estado. Por todas as razões, e por mais essa, a Academia espera dever-lhe, sr. ministro, a honra de entregar por suas mãos esta insígnia e estes prémios».

Depois das palavras do sr. dr. Julio Dantas, ouviram-se muitos aplausos, sendo então entregues os prémios aos srs. prof. Adriano Moreira e eng. Helder Leains da Silva que agradeceram em breves palavras.

No final, com testemunhos de muito apreço, o sr. dr. Julio Dantas entregou á sr. D. Dionísia Lopes do Rego as palmas académicas conferidas a seu marido.

Entre as figuras mais representativas presentes, viam-se os directores-gerais do Ministério do Ultramar; prof. Mendes Correia, director do Instituto de Altos Estudos Ultramarinos; dr. Braga Paixão, director-geral do Ensino do Ultramar; prof. Gustavo Cordeiro Ramos, director do Instituto de Alta Cultura; prof. Hernani Cidade e, como dissemos, muitos académicos, figuras marcantes nos meios ultramarinos e ainda, amigos dos dois premiados.

Criança morta
num fogo em Alenquer

ALENQUER, 1. (Pelo telefone). — Cerca das 9 horas declarou-se incendio num prédio de Pedrógão, pertencente ao sr. Olegário Calçada, nos suburbios desta vila.

Do sinistro resultou a morte de uma criança de quatro anos, Alípio da Conceição Maria, filho do locatário do prédio, o operário fabril José Maria. O infeliz menor, que ficou carbonizado, encontrava-se só, em casa, pois o pai saíra para o emprego e os dois irmãos encontravam-se na escola.

Uma mulher lutou
com um tigre

NOVA DELHI, 1 — Uma mulher lutou denodadamente com um tigre e conseguiu retirar das garras da fera uma rapariga de 12 anos.

A mulher e uma sua cunhada estavam a cortar lenha, numa colina próxima da sua aldeia, quando o tigre atacou a rapariga, a qual, não obstante a coragem da lavadeira, que recebeu alguns ferimentos, faleceu, mais tarde, num hospital. — (R.).

PRATAS EM 2.ª MÃO
GRANDE VARIEDADE
BONS PREÇOS
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253—TEL. 24564

No Congresso da União Na
o dr. Dinis da Fonseca
dos problemas do «Acesso à propriedade i

(Continuação da 1.ª página)

concentrações capitalistas, fautores de proletarização e opostas á justa distribuição da propriedade; e bem assim:

c) a reprovação de um conceito absolutista da propriedade que esquece ou renega a sua função social e o seu uso comum;

d) o repudio da colectivização como falso remédio contra a negação do caracter social da riqueza, esquecendo ou negando, por seu turno, os direitos e interesses da pessoa humana;

e) ao encontro desta doutrinação constitucional, vieram as modernas correntes do distributismo económico, que reagem contra o gigantismo das empresas anónimas, que há poucas decadas se apresentavam como consequencia inelutável da aplicação das novas técnicas da produção e reconhecem a possibilidade de adaptar técnicamente e valorizar económica e socialmente as pequenas empresas industriais e comerciais;

f) a mesma linha doutrinal encontra o mais forte apoio na nossa tradição jurídica e económica, que, abastardada por exóticas invasões,

O prof. Costa Leite (Lumbrales) proferindo o seu discurso

aguarda oportuna revisão, de acordo com a política de reaportuguesamento em que andamos empenhados».

O orador desenvolveu depois estes pontos principais da sua comunicação. Recordou um discurso do sr. presidente do Conselho, proferido há 23 anos, a propósito dos conceitos económicos da nova Constituição, que, no dizer do sr. dr. Oliveira Salazar, constituia uma reacção contra a crise profunda da economia materialista; citou Leão XIII, acerca da posse justa das riquezas; e referiu alguns autores de estudos sobre a produtividade e o trabalho — para concluir que o *acesso á propriedade* está na órbita das grandes preocupações da política económica e da sua moderna orientação. Seguidamente, apreciou o comportamento da política do Estado Novo, em relação ao problema, salientando o plano de casas económicas em regime de propriedade resoluvel e a obra da Junta de Colonização Interna.

Quanto ao primeiro, lamentou que não tivesse encontrado maior desenvolvimento e continuada actualização e não tivesse abrangido os meios rurais. «O velho costume de cada família que se constitui de adaptar ou construir a sua casa, auxiliada pelos parentes, amigos e vizinhos, se tivesse encontrado o auxílio do Estado, com crédito fácil e barato e a estas construções se tivesse ampliado a isenção fiscal dada á construção de casas em série ter-se-iam obtido os melhores resultados. E talvez não seja ainda tarde para se pôr em prática esta ideia» — acrescentou.

No que se refere á segunda, afirmou:

«A obra da Junta da Colonização Interna tem íntimas afinidades com a das casas económicas. Com ela se procurou realizar nas classes agrícolas, e aproveitando terras disponíveis, uma obra exemplar de acesso á terra em regime de aldeamento, de promoção económica e de reeducação social. Só considerada sob estes aspectos, o valor dessa obra poderá ser justamente apreciado».

O orador referiu-se, depois, á colocação feliz dos excessos demográficos em Angola, e acrescentou: «Apesar destas louváveis realizações não podemos dizer que tenhamos definido até hoje uma política de *acesso á propriedade* e muito menos de *acesso á terra*».

Recordando, o que se tem feito noutros países a favor do regresso á terra, pôs a seguinte pergunta:

«E não seria tempo de atender aos clamores do erudito Correia Teles, de Oliveira Martins e Paulo Merceia, pleiteando pela revisão das velhas instituições vinculares e enfitêuticas, nomeadamente dos emprazamentos de nomeação, de tão larga e benéfica tradição a favor da familia e da distribuição da propriedade rural, pois, por um lado, impediam o excessivo parcelamento; e, por outro, criavam as resistencias naturais á excessivas concentrações capitaleiras da terra?».

«Ninguém advoga a restauração dessas instituições tais quais existiram — acentuou — mas advoga-se a revisão do que nelas havia de benéfico, confirmado pela experiencia de séculos e reivindicada pelos malefícios trazidos pela furia da alodialidade e da partilha igualitária imposta pela revolução liberal e fautora da pulverização da terra que em várias regiões constituirá um dos grandes obstáculos á melhoria agrícola».

O sr. dr. Dinis da Fonseca referiu-se, em seguida, ás dificuldades que o pequeno proprietário tem em obter o crédito agrícola, para concluir que entre nós, infelizmente,

Análise e come
dos nossos plano
pelo prof. Costa

A segunda sessão plenária de hoje foi preenchida com um discurso do sr. prof. dr. Costa Leite (Lumbrales), presidente da Camara Corporativa, que abordou o tema: «A Política dos Planos de Fomento».

Presidiu o sr. dr. Gonzaga da Fonseca, da comissão de província da U. N. de Angola, ladeado pelos srs. drs. Higino Borges de Meneses e Baptista Felgueiras, respectivamente, membro da delegação de Angra do Heroismo ao congresso e da comissão distrital da U. N. de Viana do Castelo.

O prof. dr. Costa Leite (Lumbrales) começou por salientar que uma política de investimentos tendente a aumentar uma insuficiente capacidade de produção tem de considerar ao mesmo tempo, por um lado, a reprodutividade futura desses investimentos e, por outro, o seu efeito imediato sobre o consumo e a maneira de lhe fazer face. Por isso — disse — tem que ponderar cuidadosamente a aplicação dos capitais disponíveis em função dos efeitos dos investimentos sobre a procura que vão imediatamente estimular.

Depois de uma análise dos problemas económicos e das suas repercussões, o orador acrescentou:

—Há, assim, que rever a divisão clássica dos domínios do Estado e da iniciativa privada em matéria económica, não só por virtude das modificações que o técnico trouxe ás estruturas, como pelas possibilidades novas que deu de conhecimento dos fenómenos e de intervenção. Esta posição, porém, não implica a negação de princípios de que o Estado deve deixar á iniciativa privada toda a acção económica que por ela possa ser exercida sem prejuizo do interesse comum, e de que ela é mais adequada do que a publica ao exercício das actividades que têm de orientar-se por um cálculo económico baseado nas indicações de um mercado. Nem há que temer as habituais críticas ás posições ecléticas, porque a posição assenta em princípios lógicos de orientação.

E prosseguiu:

—A acção do Estado no estabe-

Nacional

...seca ocupou-se ...de individual»

...as «preocupações do acesso á terra e de auxílio á pequena agricultura continuam ainda a ser louváveis aspirações».

E acentuou: «Para que o *acesso á propriedade* e o natural apego á terra pudessem converter-se em amor ilustrado e proveitoso, precisariamos duma verdadeira revolução nos nossos hábitos e rotinas. Essa revolução precisaria de principiar na escola primária, até hoje inteiramente desinteressadas dos problemas da terra, não obstante viverem dela e para ela 80% dos seus alunos nos meios rurais. E se isso não se fizer veremos aumentar cada vez mais o desinteresse e a fuga á vida agrícola, porque teremos dado aos que vivem da terra a noção falsa de que da pequena propriedade não se pode viver e, sendo assim, seriamos fatalmente conduzidos ao aumento da proletarização ao do emprego-mania, ou, o que equivale ao mesmo, a fórmulas antecipadas do colectivismo económico e da socialização que desejamos combater».

Muito aplaudido, o orador concluiu:

«E se o capitalismo continuar a fechar os olhos e as portas aos apelos da humanização talvez que algum dia a voz trovejante dos direitos humanos lhe repita a frase dura, mas cheia de realismo, do velho Bacon: *«a propriedade é como o estrume, para dar proveito, precisa de ser bem espalhado!»*.

O presidente da mesa encerrou a sessão com palavras de louvor para a comissão executiva da U. N. e para a comissão organizadora do Congresso, pela impecabilidade que caracterizava a reunião em curso, e para o autor da tese, pelo brilho e alto nível do trabalho apresentado.

...omentário

...planos de fomento ...sta Leite

...lecimento e execução de um Plano de Fomento deste tipo, tem de incidir nos pontos seguintes: *a)* na preparação do Plano: estudo geral, de ordem económica e técnica dos objectivos a prosseguir e dos investimentos para tanto necessários; determinação da ordem prioridades imposta pelas condições de financiamento e pelo próprio encadeamento lógico do plano; discriminação, nos investimentos, dos que devem ser realizados directamente pelo Estado, dos que, embora realizados por entidades de direito privado, exigem a sua assistência ou comparticipação financeira e, finalmente, dos que devem ser deixados á iniciativa particular; *b)* na execução do Plano: a realização oportuna das obras e trabalhos previstos no plano que sejam da sua especifica esfera de acção; a criação de um condicionamento financeiro favorável, á execução do plano, pela mobilização dos recursos aplicáveis que em maior ou menor medida, dependam da sua acção, e pela adopção, quanto ao mercado financeiro em geral, de medidas que facilitem o consumo dos capitais para as aplicações previstas; o estabelecimento dos condicionamentos de ordem técnica e económica que tendam ao mesmo objectivo.

Depois de explicar largamente em que consiste esse equívoco, o dr. Costa Leite falou dos nossos planos de fomento e das suas realizações sob vários aspectos, em que dominam as despesas directamente reprodutivas.

E disse:

—Não se trata, como parece quereriam críticos fáceis, de um plano quinquenal á moda soviética—com destino a realizar uma industrialização visando a autarquia através de um sistema de colectivização geral. Trata-se, mais modestamente, de regular a mobilização de recursos do Estado para realizar algumas das condições gerais de desenvolvimento da produção que lhe compete assegurar e que, pela desordem política e financeira, sofriam atraso de muitas décadas; alguns constituem investimentos publicos directos, a realizar pelo processo normal das obras do Estado; outros, como os referentes a caminhos de ferro e rede eléctrica, constituirão investimentos indirectos, isto é, aplicações de capitais publicos a serviços em regime de concessão explorada por empresa privada.

Após uma análise das leis que regulam os nossos planos de fomento, o orador afirmou que os investimentos previstos podem resumir-se assim:

—*Na Metrópole*, a continuação e intensificação dos grandes empreendimentos para produção e distribuição de energia hidroeléctrica; a melhoria dos transportes ferroviários e marítimos e das comunicações; as grandes obras de hidráulica agrícola, de povoamento florestal e de colonização interna e algumas industrias base; a refinação de petróleos, os adubos azotados, a celulose e a siderurgia. Alguns destes objectivos representam a continuação e intensificação de trabalhos já iniciados anteriormente á elaboração do plano; outros, novos empreendimentos dentro da mesma directriz geral.

«*No Ultramar*, pelas diversas provincias, visam-se especialmente empreendimentos publicos; caminhos de ferro; energia hidroeléctrica, portos e aeroportos, a hidráulica agrícola, o povoamento e pesquisas mineiras.

«Na Metrópole, grande parte dos empreendimentos realiza-se sob a forma de empresa privada, embora por vezes com comparticipação financeira do Estado. Na verdade, dos 7.653 milhares de contos a investir na Metrópole segundo o plano, 4.676,8 são-no sob a forma de gestão privada e 2.977 pelo processo de serviço publico. Os 9 milhões de contos que a Metrópole deve obter para o seu próprio plano e para a contribuição a dar aos planos ultramarinos podem discriminar-se assim:

	Milhares de contos
Orçamento do Estado	2.450
Fundo de Fomento Nacional	1.060
Instituições de Previdência	1.400
Capitais particulares... ...	2.440
Crédito externo e diversos	1.650
	9.000

E a terminar:

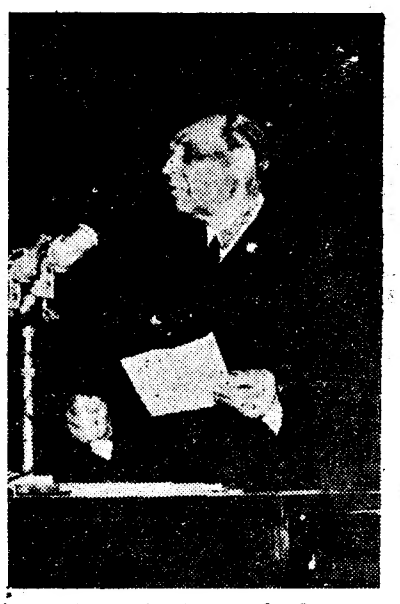
—Em 1 de Junho de 1928, Salazar marcou a ordem de solução dos problemas nacionais pela forma seguinte: problema financeiro, problema económico e social e problema político. Resolvido o primeiro, estão as soluções dos restantes, com metas definidas, em plena marcha. Em problemas desta ordem não se pode dizer nunca ter chegado ao fim porque eles fazem parte da história dos povos... Mas julgo verem-se já, não muito longe, os caminhos bem balizados pelos quais a Nação poderá seguir, naturalmente, sem perder o seu rumo.

No final o orador foi muito aplaudido pela assembleia e recebeu elogios do presidente da mesa, que afirmou ter o trabalho do sr. prof. Costa Leite (Lumbrales) interesse muito especial para a provincia de Angola.

Os trabalhos das secções

Ás 15 horas recomeçaram os trabalhos das secções e subsecções, em que tomam parte activa todos os congressistas e se prolongam até ao fim da tarde.

Amanhã, na segunda sessão plenária do dia, fará um discurso o ministro da Presidência, sr. prof. dr. Marcelo Caetano.



O dr. Dinis da Fonseca lendo o seu trabalho ao Congresso

Abriu hoje em Coimbra

presidido pelo ministro da Educação o Congresso Luso-Espanhol para o Avanço das Ciências

COIMBRA, 1 — *(Pelo telefone)* — Inaugurou-se hoje, pelas 10 e 30, o 23.º Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, que atraiu a esta cidade cerca de quinhentos cientistas dos dois países.

O acto inaugural realizou-se no teatro da Faculdade de Letras, sob a presidência do ministro da Educação Nacional, que tinha á direita o prof. Maximino Correia, reitor da Universidade, prof. Cabral Moncada, director da Faculdade de Direito, dr. Perestrelo Botelheiro e almirante D. Rafael Estrada Arnais; e, á esquerda, o sr. general Sousa Gomes, comandante da 2.ª Região Militar, brigadeiro Correia Cardoso, presidente da Camara Municipal, e profs. Providência e Costa, director da Faculdade de Letras, e Amandio Tavares.

Em lugar de destaque, junto á mesa da presidência tomou assento o sr. arcebispo-bispo de Coimbra.

Proferiram discursos de saudação os srs. profs. Amandio Tavares e D. Rafael Estrada, presidentes, respectivamente, da organização referida em Portugal e em Espanha.

O prof. Pacheco de Amorim proferiu em seguida o discurso inaugural sobre «O cálculo das probabilidades e a classificação das Ciências».

Encerrou a sessão o sr. ministro da Educação Nacional, que disse trazer o encargo de representar o Governo, lembrando que, como secretário do Congresso realizado no Porto, em 1942, teve o ensejo de conhecer e apreciar os dirigentes da organização espanhola e, desde essa data, ficou a ter admiração por todos. E' com saudade, disse, que relembrava o nome dos cientistas e grandes amigos, visconde de Ebora, conde Geoidar e D. José Maria Peman. Referiu-se ainda ao valor dos congressos e reuniões científicas, que têm a vantagem do contacto entre os que nelas tomam parte, afirmando ser necessário este contacto entre professores e alunos, ao mesmo tempo que necessário se torna também o dos cientistas entre si para discussão das comunicações, porque desta resultava o esclarecimento dos pontos de vista de cada um.

O tipo novo do cientista que está a especializar-se, acrescentou o ministro da Educação, precisa de entender-se com os seus colegas para melhor trabalhar, referindo que hoje a investigação é feita por equipas que exigem laboratórios, não podendo fazer-se isoladamente. E, a terminar, diz:

—A civilização espanhola não tem diferença e, assim saudou os amigos da Espanha que ali se encontravam. E declarou aberto o Congresso, em nome do Governo.

Em seguida reuniram-se as mesas das várias secções para a distribuição dos trabalhos, começando as sessões ás 15 horas, na Faculdade de Letras, nos hospitais da Universidade e na Faculdade de Ciências. Pelas 18 horas, haverá uma festa no Parque de Santa Cruz oferecida pla Camara Municipal, e ás 23 horas assistirão a uma serenata no largo da Sé Velha.

Dá-se o nome

a ruas de Alvalade que só tinham número

A Camara Municipal de Lisboa resolveu que as seguintes ruas do Bairro de Alvalade tenham as denominações que lhes foram assim fixadas: Rua n.º 29, Carlos Mayer; Rua n.º 31, Lopes de Mendonça; Praceta da Rua Constantino Fernandes (antiga rua 28), Largo João Vaz; Rua n.º 55, Moura Girão; Rua n.º 37-A, Francisco Lourenço da Fonseca; rua projectada entre as ruas Silva e Albuquerque e Maria Amália Vaz de Carvalho, Rua António Ramalho; praceta das ruas n.º 31 e Coronel Marques Leitão, Largo Ribeiro Cristino; praceta da Rua Filipe Magalhães, Largo de Alvalade; Rua n.º 39, Cipriano Martins.

O troço da Estrada das Amoreiras, entre as avenidas João XXI e Sacadura Cabral passa a denominar-se Rua Oliveira Martins.

Caçador morto

por uma fera no mato angolano

LUANDA, 1 — A uns oitenta quilómetros de Porto Amboim ocorreu um trágico desastre, do qual resultou a morte de um homem e dois feridos.

Quando o Europeu Jaime Correia Baião andava a caçar, num local denominado Eugia, em pleno mato, foi acometido por uma pacassa. Disparou sobre a fera, que ficou ferida e se refugiou no mato. Seguindo o rasto de sangue, o caçador perseguiu a fera, a qual, num ultimo arranque, saltou sobre ele e o esfacelou. Teve morte imediata. — (L.).

A representação de Portugal na Exposição de Artesanato em Aix-en-Provence

PARIS, 1 — A Imprensa refere-se em termos elogiosos á beleza das nossas colchas de Viana do Castelo, ás porcelanas da Vista Alegre, ás ceramicas de Barcelos, aos ferros forjados e aos bonecos regionais, apresentados por Portugal na Exposição «Prestígio Artesanal», em Aix-en-Provence.

A representação portuguesa deve-se á iniciativa do consul em Marselha, dr. Fernando Lobão de Carvalho, em colaboração com a Casa de Portugal em Paris. — (A. N. I.).

Feira do Pão, do Azeite e do Vinho em Rouen

PARIS, 1 — Portugal ocupou o lugar de honra no banquete hoje realizado em Rouen, integrado na Primeira Feira Nacional Francesa do Pão, do Azeite e do Vinho.

Portugal esteve representado pelo jornalista José Augusto, director da Casa de Portugal em Paris, em nome do embaixador de Portugal, que, por motivos de saude, não pôde comparecer, e por Hugo de Lacerda, director do Banco Franco-Portugais d'Outre Mer e do conselho de administração da Casa de Portugal, que agradeceu, em nome do embaixador, as atenções com que o seu país foi honrado; ao ser o unico convidado a participar nesta Feira. Depois, em curtas palavras, traçou a breve história do vinho do Porto, suas afinidades com a França e a boa aceitação com que tem sido sempre recebido no mercado francês. — (A. N. I.).

Dr. Augusto de Castro

PARIS, 1 — O Conselho Executivo da Imprensa Latina vai oferecer um banquete em honra do dr. Augusto de Castro, director do grande jornal português «Diário de Notícias» e fundador do Congresso da Imprensa Latina em 1924.

Assistirão personalidades políticas, literárias e jornalísticas parisienses. — (F. P.).

EM 3 LINHAS

O capitão-de-mar-e-guerra Sarmento Rodrigues foi exonerado do cargo de comandante do aviso de 1.ª classe «Bartolomeu Dias», a fim de ser nomeado para outra comissão de serviço. Foi nomeado para o referido cargo o capitão-de-mar-e-guerra José Conceição da Rocha.

///

Está aberto concurso documental para provimento de vagas de ajudantes de enfermagem do quadro privativo do Hospital do Ultramar.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje a portaria que constitui os juris dos exames de Estado dos candidatos ao magistério liceal, a realizar no Liceu D. João III, em Coimbra.

///

Foi hoje publicada na folha oficial a relação dos lugares que se encontram vagos em escolas do ensino primário elementar de diversos distritos escolares.

///

Vem hoje no «Diário do Governo» a lista de antiguidade dos funcionários do Ministério das Corporações e Previdência Social.

///

Vai receber o grau de engenheiro mecanico do Tri-State College de Angola, Indiana, Estados Unidos, o nosso compatriota sr. Manuel Francisco da Silva, autor do «Dicionário Técnico Poliglota».

///

Foram nomeados conservadores para o quadro do pessoal maior dos serviços especiais da Camara as sr.as D. Maria de Lourdes Coelho Bártolo e D. Maria Teresa Monteiro de Andrade e Sousa Gomes Ferreira.

A difusão em Espanha

do discurso de Salazar

MADRID, 1.—Além de publicado, em resumo, por todos os orgãos da grande Imprensa espanhola, que salientaram e acompanharam, com elogiosos comentários, as passagens relacionadas a assuntos de flagrante interesse para a Espanha e para outros povos livres, o discurso do prof. Oliveira Salazar tem estado a ser radiodifundido, com largos extractos do seu texto, pelas emissoras espanholas, entre as quais as de Madrid e de outras importantes cidades da Espanha.—(A. N. I.).

Os trabalhos de revisão

do Código Civil

Prosseguiram hoje ás 15 horas numa das salas do Supremo Tribunal de Justiça os trabalhos da Comissão Revisora do Anteprojecto sobre «Direito das Sucessões».

Na ultima sessão foi exarado um voto de louvor ao sr. juiz conselheiro Celso Lousada, que, a seu pedido, deixou de exercer as funções de secretário da Comissão do Código Civil e nelas foi substituído pelo sr. dr. Pessoa Jorge, assistente da Faculdade de Direito de Lisboa.

Os trabalhos continuam amanhã ás 10 horas no mesmo local.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima*, 25°,8; *mínima*, 13°. No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 23°,8; *mínima*, 15°.

O ESPECTÁCULO DAS MARAVILHAS

VOLTA AO CORAÇÃO DA GENTE PORTUGUESA

HOJE, às 19 horas

INAUGURAÇÃO DA

FEIRA POPULAR DE LISBOA DE 1956

O recanto privilegiado citadino onde todos, sem distinção de classe, esquecem os problemas da vida e alimentam esperanças de melhores dias

ENTRADA: 1 ESCUDO

NOVOS DISCOS portugueses

A VOZ DO DONO

"HIS MASTER'S VOICE"

GRUPO FOLCLÓRICO DE DEM (Serra de Arga-Caminha)
MQ 180 — A arrastadinha
A velha

RANCHO DE CANTAS E CRAMOIS (Pias-Cinfães)
MQ 181 — Malhão de Cinfães
Cravo branco

Parlophone

RANCHO DE OLIVEIRA (Arcos de Valdevez)
PM 108 — Ramo de oliveira
Cantinho de Portugal

RANCHO DAS RENDILHEIRAS DA PRAÇA (Vila do Conde)
PM 109 — Vira da tradição
P'rá romaria

Columbia

LILIA MARTINS e **ANGELO FERNANDES**
ML 193 — Cantiga de S. João
Viradinho da Maia

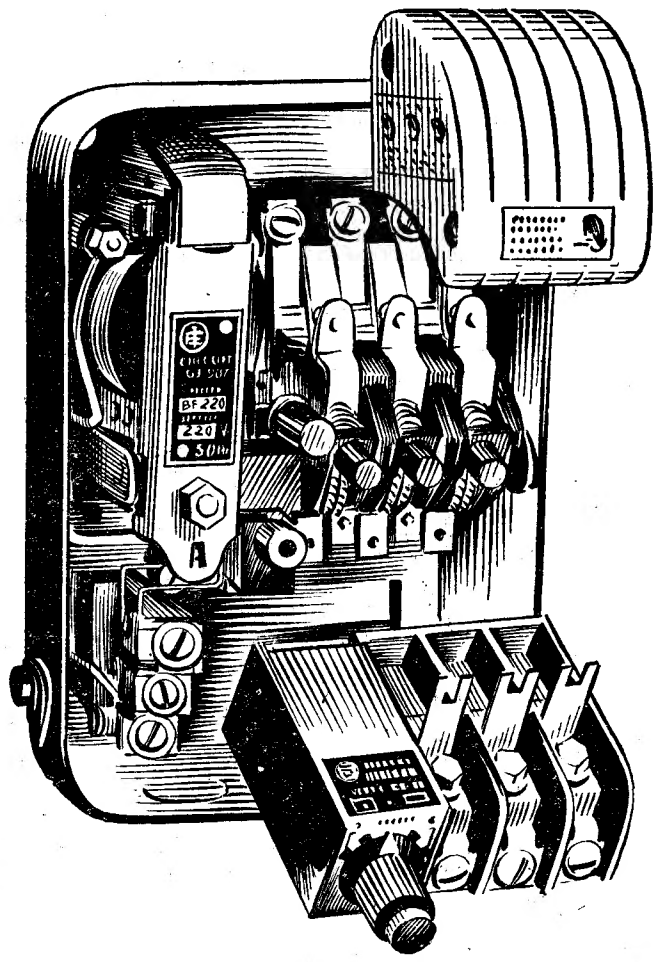
A' venda em todas as casas de discos do País e nos

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
RUA NOVA DO ALMADA, 97 — **LISBOA**

CONTACTORES **DISJUNTORES**

TÉLÉMÉCANIQUE

TODA A APARELHAGEM PARA COMANDO E PROTECÇÃO DE MOTORES ELÉCTRICOS



EFICIÊNCIA — SENSIBILIDADE — ROBUSTEZ
CONTACTORES — DISJUNTORES ATÉ 2.500 A

REPRESENTANTE: **ENAE**

AVENIDA 24 DE JULHO, 158 — **LISBOA**
RUA ALFERES MALHEIRO, 33 — **PORTO**

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE» — **5 DE JUNHO**
Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 29 a 31 de Maio.

«PATRIA» — **6 DE JUNHO**
Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**

«GANDA» — **7 DE JULHO**
Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.**

«IMPÉRIO» — **11 DE JULHO**
Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se convier).

«UIGE» — **16 DE JULHO**
Com escala por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 9 a 11 de Julho.

«AMBOIM» — **20 DE JULHO**
Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé**, (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (se necessário).

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SÚL

«VERA CRUZ» — **7 DE JULHO**
Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — **15 DE JUNHO**
Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

Pneus

Examine diàriamente os seus pneus ao sair da garagem, a sua segurança depende muito deles. Um desgaste anormal é em geral provocado por uma avaria mecânica. Faça-a verificar e corrigir o mais ràpidamente possível. Experimente o serviço Conde Barão, Avenida 24 de Julho, 62-64, em Lisboa.

Policlínica do Intendente

Av. Alm. Reis, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e gar., 14 h
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 14 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 11 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. Formigal Luzes—Agen físicos, 15 h
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest. 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.

T. S. F.

Cuide do seu receptor

Substitua todas as válvulas e peças cansadas por novas de origem

Orçamentos grátis

COSTA & BRITO, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35 1.º LISBOA · TEL. 24253

Dual

GIRA-DISCOS DE ALTA FIDELIDADE

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES DA

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

CONTRA OS RAIOS SOLARES PROTEJA A SUA PELE USANDO OS

ÓCULOS Persol

(PATENTE ITALIANA)

À VENDA SÓ NOS OCULISTAS

Concessionários
BERNARDO GARCIA, LDA.
Rua da Prata, 247 — Lisboa

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O CAVALO E O FAUNO

Condensação do conto de ANDRÉ MAUROIS

—A MINHA melhor cura...—diz o doutor—Mas não posso contá-la diante de si, padre. É uma história indecente.

—Faça de contas que não estou aqui, doutor.

—Well, padre... visto isso, começarei por dizer que o meu amigo Fleming acabara de se instalar em certo bairro de Londres como médico, quando Mrs B... uma mulher de 35 anos, olhos cor de violeta e um tom de pele rosada, foi consultá-lo, dizendo, ao entrar: terei de vos contar uma história um pouco ridicula. Mas há muitas noites que não posso dormir e, se acaso, vencida pela fadiga, parece que vou adormecer enfim, sempre o mesmo sobressalto me acorda. É um cavalo muito forte que sai de uma esquina e me parece indomável... Sei que esse cavalo está perto de mim, que as suas narinas quase tocam o meu rosto, olhando-me com os seus olhos ao mesmo tempo animais e humanos. Caio diante dele, solto um grito e acordo, com os olhos cheios de lágrimas. Furiosa, tento adormecer mas em vão, porque o pesadelo volta. Compreende, doutor, que não posso viver assim, apesar de a minha saude ser excelente...

—Aconteceu alguma vez ser atacada por um cavalo, Mrs. B...?

—Não, doutor.

—Isso é estranho, muito estranho, Mrs. B... Disse-me que costuma gritar. Seu marido, portanto, dá conta?...

—Meu marido está no Chile há dois anos.

Fleming auscultou-a achou tudo no seu lugar e receitou-lhe um sonífero qualquer. Oito dias depois, Mrs. B... pedia-lhe que a fosse ver. Encontrou-a muito mudada, as faces cavadas, os olhos brilhantes, de febre. Os pesadelos continuavam e sempre semelhantes. Fleming muito embaraçado, pensou em mim e Mrs. B... procurou-me, de facto. Ouvi-a e, no fim, disse-lhe:

—Minha senhora, um pesadelo persistente como esse provem, a maior parte das vezes, de ideias afastadas pelo espirito, porque nele produzem uma impressão muito profunda. Estou certo de que, em qualquer canto do vosso cérebro, há um grupo de imagens desagradáveis, aliás, estranhas á vossa consciência, causa da vossa perturbação. É evidente que não posso tirar-lhe este tumor moral, como se se tratasse de um tumor físico, mediante uma operação cirurgica. Mas se conseguir descobrir essas associações de ideias desagradáveis, então esse grupo tornar-se-á consciente e deixará de molestar.

—Mas, como poderá o doutor descobrir as ideias que eu própria esqueci?

—Não estou certo de lhas poder recordar; mas, se me permitir que experimente um método que já deu resultados, talvez seja possível chegar aonde queremos. Esse método consiste em pôr a descoberto a espécie de guarda do vosso espírito para impedir as suas ideias de sair da inconsciência, provocando-lhe esses terríveis pesadelos. Vou dar-lhe uma lista de nomes a que chamaremos os «evocadores». Ler-lhe-ei lentamente essa lista e a senhora vai-me responder imediatamente e sem reflectir, com a primeira palavra que lhe acuda ao espírito. Aviso-a de que, se reflectir, se emendar, se se der a analisar o efeito das palavras, malogrará a nossa experiência. Acima de tudo, é preciso a sua espontanea sinceridade.

Escusado será dizer que Mrs. B... acolheu o meu discurso com extremo cepticismo, mas acabou por aceitar o jogo de perguntas e respostas. E, no dia seguinte, começou a sessão sem nenhuma dificuldade. Mrs. B... era engraçada e inteligente e, em menos de uma hora, tinha as suas réplicas.

Vocês compreendem que, numa lista deste género, a maior parte das palavras não contêm qualquer indicação util. Em primeiro lugar, por muito que se peça ao paciente para não pensar em qualquer coisa de preciso, é impossível evitar que imagens fugitivas atravessem o seu espírito, dai resultando que as respostas só servem para despistar o observador. Depois, a maior parte das associações são banais. A palavra «musica» chamará as palavras «orgão», «Beethoven», «piano»; á palavra «sport» acudirão as palavras «futebol», «corridas». Tais respostas poderão determinar a qualidade do espírito analisado, mas não contêm qualquer elemento de informação num caso patológico. No caso de Mrs. B... só quatro pares de palavras me pareceram dignas de exame mais demorado. As duas primeiras respostas obtidas espontaneamente com intervalos de dois segundos eram «desejo-fauno» e «cavalo-Newmarket». A segunda, obtida depois de treze segundos, era «amor-teatro», porque a palavra de reacção havia sido maquilhada; o quarto par era «comércio-rendas», cuja reacção viera só dez segundos depois.

As outras réplicas deu-as num espírito muito fino, muito culto, mas sem qualquer interesse para o efeito.

—Se assim me permite, Mrs. B...—disse-lhe eu—vou-lhe pedir algumas explicações... Comecemos pela palavra «Desejo». Respondeu-me «Fauno». É uma associação natural. Mas pode dizer-me que imagem ou pensamento acompanhou esta associação, no momento em que a mesma se formou?

Com grande satisfação da minha parte, vi Mrs. B... corar um pouco, o que me confirmou a suspeita de que naquela associação de ideias havia mais do que um acaso.

—É absolutamente necessário?—perguntou, para logo acrescentar que a explicação lhe era muito desagradável. A verdade é que o fauno lhe lembrara uma escultura que havia no jardim do parque onde brincara em criança, mas que o cavalo tinha os olhos humanos e brutais da besta que lhe aparecia em sonhos... Como não tinha ainda dado conta?..

—Ocupar-nos-emos agora do par «Cavalo-Newmarket». Apesar de já me ter dito que nunca se interessara por cavalos, não assistiu nunca a uma corrida?

Respondeu-me que nunca, que seu pai não gostava desse desporto e que nunca lhe consentira que assistisse a uma corrida. Acrescentou, porém, que habitara, de pequena, diante da grande caudelaria Newmarket.

—E nunca viu qualquer coisa que a emocionasse?...

—Sim...—respondeu Mrs. B.... corando.

—Sonhou com isso que viu?

—Não me lembro... mas é possível...

—Vê alguma correlação entre essa cena de cavalos e o cavalo de olhos humanos dos seus pesadelos?....

—Não.. e o doutor?...

—Não sei.. estou a procurar. Vejamos, agora: quando lhe falei de «amor» demorou-se, procurou a resposta e disse por fim: «Teatro». Por quê?

—Desculpe, mas vou dar por findo este interrogatório!

—Nesse caso, a não ser que prefira continuar com os seus pesadelos, permita que tentemos esclarecer o quarto par de palavras «Comércio-Rendas». Conhece alguém que se ocupe desse comércio? É a profissão de seu marido ou há outra pessoa?...

—Sim, doutor, mas... Em boa verdade, reconheço que o seu método permitiria descobrir tudo, mas tenho fortes razões para admitir que uma mulher tenha o seu segredo, sobretudo para um estranho.

Nestas condições, era inutil continuar. Mrs. B... retirou-se, confessando-se desolada e fria. Eu mostrei-me glacial. Mas estava certo de a ver de novo, o mais tardar, dentro de uma semana. Voltou, porém, dentro de três dias: os pesadelos continuavam e eu tinha-lhe antemostrado a possibilidade de acabar com aquele horror. Mostrar-se-ia docil, compreensiva e sincera.

Desenvoltamente, depois de lhe explicar as razões científicas que me assistiam para o afirmar, disse-lhe que estava convencido de que ela tinha amado um homem antes de conhecer seu marido e que voltara a encontrar esse homem no teatro. Admiti, mesmo, que esse homem se ocupava no comércio de rendas.

—Mas—disse-me inquieta—o doutor não admite que tenha qualquer espécie de relações com ele?...

—Não, minha senhora. Pode, porém, dizer-me se a minha teoria é exacta?

—Meu Deus, tudo isto é muito doloroso para mim, mas uma vez que o doutor adivinhou, só terei a ganhar contando o resto ..

Então Mrs. B... contou-me que antes de casar gostara de outro homem, um amigo de infancia que partira para Pretória e nunca mais vira. Depois, casara-se com Mr. B.. e fora muito feliz, mas o marido tinha toda a sua fortuna no Chile e mais tarde vira-se obrigado a partir, se ma levar, porque no país havia revolução. Por infelicidade, o amigo de infancia voltara entretanto, para tomar conta da fábrica de rendas que o falecido pai tinha em Nottingham. Obtivera o seu endereço e viera visitá-la. Recebera-o com aquela camaradagem cheia de pequenas liberdades que não são permitidas entre outros homens e mulheres. Nada, aliás, se passara de reprovável, a não ser, possívelmente, no subconsciente de ambos. Foram ao teatro e, emfim... Mrs. B.. sentia-se muito só e as cartas de seu marido não chegavam. Quando pronunciei a palavra «amor» aquela que lhe acudira fora o nome do camarada de infancia, que logo substituira por «teatro». No final da sua confissão, Mrs. B... pediu-me, amargurada, perguntando-me:

—Espero que não admita que traí meu marido... Mas diga-me: acha alguma relação em quanto lhe disse e os meus horríveis pesadelos?...

Imaginem, meus amigos, a alegria do meu triunfo. Tinha o tumor inteiro, sob o meu bisturi. Certa liberdade inocente de atitudes havia-a levado demasiado longe, não obstante a honestidade da minha cliente. Nada mais irritante para uma mulher de trinta anos, porém, do que esta espécie de castidade a que a condenara a ausência do marido que não queria enganar, e uma involuntária libertinagem cerebral Os sonhos de Mrs. B.. pretendiam ter a forma de seu amigo, mas a sua honestidade exercia sobre a imagem uma espécie de inibição, evocadas sob a forma de imagens antigas: o fauno do jardim e o garanhão de Newmarket—o centro do tumor moral...

Disse-lhe apenas:

—Minha senhora, tem agora dois caminhos para se curar, com o mesmo valor em Medicina, mas não no campo da moral. Indicar-lhe-ei apenas um, sem comentário: telegrafa a seu marido, para que se lhe junte, aqui em Inglaterra ou no Chile. Isto para não lhe dizer que ceda á tentação mais próxima. De qualquer modo, acabarão os seus horríveis pesadelos.

O «NACIONAL» DE BASQUETEBOL

Vitória difícil do Sporting

Com assistencia diminuta para o interesse da jornada, recomeçou ontem á noite, no Pavilhão dos Desportos, o Campeonato Nacional de Basquetebol.

A partida de maior interesse disputada ontem foi a que «leões» e barreirenses jogaram — o primeiro e o segundo da classificação.

O Sporting — que é, até ao presente, o melhor conjunto português, jogou ontem francamente mal, não se sabendo defender ou atacar.

Fonte Santa, Garranha e Abílio Ascenso não estiveram bem, falhando sucessivamente «c e s t o s» que tinham, antecipadamente, marca de ponto!

Os barreirenses, que também não foram longe, estiveram muito melhor do que os «leões». Souberam desbaratar a defesa do Sporting que, mais de uma vez, ficou pregada ao chão...

Ao intervalo, os «leões» perdiam por 23-21, tendo apenas estado no comando do marcador por uma ou duas vezes e escassamente.

Os barreirenses viram, a cerca de 7 minutos do final, diminuido o poder da sua equipa com a saída de Albino Macedo, castigado com 5 falta pessoais. Este facto pode ter dado, em parte, a vitória aos sportinguistas.

O melhor marcador da partida foi José Macedo com 23 pontos. Em seguida, ficou Abílio Ascenso com 20; e, depois, Valente com 15; e Vaz com 13. Este ultimo jogador parece estar no regresso á «forma».

Registaram-se 23 faltas pessoais das, quais 11 pertenceram aos jogadores «leoninos». A 3 minutos do fim, o marcador acusava 52-42 para o Sporting, e no final 53-50 o que quer dizer que nos 180 segundos finais o Sporting alcançou apenas um ponto contra 8 do Barreirense — é sintomático.

Alinharam e marcaram:

SPORTING — Garranha (6); Feu (8); Vaz (13); Abílio (20); Fonte Santa (6).

BARREIRENSE — Valente (15); Nunes (2); Narciso (2); J. Macedo (23); A. Macedo (4); Climaro (4) e Manuel Ferreira.

Arbitraram com alguns deslizes de pouca monta os srs. Mário Pinheiro e Alberto Costa.

* * *

A partida entre alcantarenses e «nacionais» foi despida de interesse, sendo francamente monótona e com um «s c o r e» ao intervalo (25-16 a favor dos alcantarenses) que denota precisamente o ritmo com que se desenrolaram as jogadas.

O Atlético esteve sempre na mó de cima, mas, por vezes, deixou-se aproximar perigosamente pelo adversário. A partida foi fertil em faltas pessoais, pois dos quinze jogadores que intervieram apenas a três não foram assinalados castigos.

A três minutos do final, o marcador acusava o resultado de 55-45 favorável ao Atlético. Daqui até ao termo, apenas os alcantarenses obtiveram mais dois pontos.

Alinharam e marcaram:

ATLETICO — Avelino (2); Orlando (5); Costa (13); Coelho (23); Martins (8) Manuel Ferreira (4).

NACIONAL — Garcia (4); Sousa (2); Hugo (12); Almeida (6); Duarte (4); Morais (5); Domingos (8); Jorge Ferreira (4) e Perez.

Arbitraram os srs. José Maria Filipe e Albino Figueiredo que desenvolveram trabalho modesto.

No Barreiro, o Benfica foi derrotado pelo Luso por 42-40.

J. B.

Provas de Ténis

O Campeonato Nacional de 3.ª categoria principiou ontem nas Caldas da Rainha

Um certame novo no calendário oficial da Federação Portuguesa de Law Tennis começou a disputar-se ontem, estando as finais marcadas para depois de amanhã: o campeonato nacional (individual) de 3.ª categoria.

A realização deste torneio veio satisfazer uma justa e antiga aspiração dos nossos jogadores da 3.ª categoria, a que, aliás, naturalmente, dispõe de maior numero de praticantes. A Federação designou — e, quanto a nós, muito bem — a linda cidade das Caldas da Rainha para a efectivação deste certame, procurando servir a propaganda do ténis naquela região, encurtar a deslocação dos jogadores nortenhos e, talvez, provocar uma selecção de valores, afastando os jogadores de menos possibilidades. Tudo isto valoriza o campeonato, a que não quiseram faltar três jogadores portuenses: Sobral Mendes, Alberto Peixoto e Manuel Peixoto.

Na jornada de abertura anotaram-se os seguintes resultados: Manuel Garrido v. António Galvão, por 6/4 e 6/4; José Augusto Silva v. Manuel Machado, por 6/1 e 6/3; V. Tavares v. Alberto Peixoto por 6/0 e 6/2; Rui Sottomaior v. A. Silva Costa por 6/4 e 6/3; Luís Santos v. Carlos Garnel por 6/1 e 6/4; Teresa Capucho v. Fernando Machado por 6/0 e 6/1.

A nota sensacional resulta da eliminação do campeão do Sul, Carlos Garnel, cujo afastamento da prova, tal como o de Silva Costa, pode considerar-se prematuro, ainda que tenha de reconhecer-se o valor dos jogadores que os afastaram da prova.

Figuram, agora, como favoritos António Capucho, R. Sottomaior, Henrique Mineiro e Luís Santos.

O grupo do Sarre não esquece a derrota de Lisboa...

SARREBRUQUE 1—O Sarre decidiu aproveitar o encontro com a equipa B de Portugal para lançar uma linha de ataque composta por jovens cuja idade média é apenas de 20 anos.

O Sarre conta com um grupo de jogadores de muito boa categoria e o seu clube mais importante, o 1 F. C. Saarbruecken, joga na Liga alemã, na divisão do Sudoeste, onde jogam também o Borussia Neukirschen e o Saar 05.

Embora o Sarre seja membro da F. I. F. A., é por razões económicas que os seus clubes jogam na Liga alemã, não disputando um campeonato próprio pois as despesas com a organização de tal competição seriam muito elevadas.

Não está ainda esquecida no Sarre, a pesada derrota infligida á selecção A do Sarre, por Portugal, em Lisboa: os 6-1 que ficaram a atestar a superioridade portuguesa naquele encontro. No entanto, os dirigentes desportivos sarreenses lembram que a equipa então enviada a Lisboa não pôde ser constituída pelos melhores jogadores do Sarre, pois alguns deles estavam lesionados.

A linha defensiva, para o próximo jogo contra Portugal, é constituída por jogadores que habitualmente alinham pela selecção A: os defesas laterais Puff e Keck e os médios laterais Lauck e Philippi, enquadrando o novo defesa-central, Prauss, que este ano tem mostrado esplêndida forma e que se espera venha a ingressar na equipa A.

A linha já anunciada para defrontar os Portugueses nesta cidade é a seguinte: Neuerburg; Puff e Neck; Lauck, Prauss e Philippi; Hermann, Honnecker, Ebert, Ringel e Zaegel.—(A. N. I.).

A Selecção B saiu hoje de Francfort

FRANCFORT, 1—Com atraso de duas horas, chegou a esta cidade, de avião, a equipa B de futebol portuguesa, que hoje, de manhã, pelas 10 e 36 horas, seguirá de comboio para Sarrebruque, onde no domingo defronta a selecção do Sarre.

O treinador Cândido Tavares, interrogado pelos jornalistas, declarou:

«Julgo que o desafio contra a selecção do Sarre terá grande interesse. E' difícil fazer qualquer prognóstico sobre o jogo, mas pode afirmar-se que os jogadores portugueses estão em grande forma». — (A. N. I.).

FUTEBOL

Alemanha B venceu Espanha B

BARCELONA, 1.—A Alemanha B venceu por 5-2 a Espanha B, sendo os golos espanhóis marcados por Bosch e Villaverde, que alinharam com Alonso; Argilés, Biosca e Gracia; Casamitjana e Arca; Pepillo, Rafa, Peiró e Genito.—(Efe).

O Real Madrid venceu o Vasco da Gama

MADRID, 1.—O Real Madrid venceu por 4-2 o Vasco da Gama num encontro de homenagem a Molowny, cuja 1.ª parte terminou com 3-1. Os golos espanhóis foram marcados por Kopa, Collar e Di Stefano, e os brasileiros por Livinho.—(Efe).

«Diário de Lisboa»

O Sporting Clube de Portugal agradeceu-nos o apoio dado á sua recente e trabalhosa iniciativa do 1.º Passo Nacional de Atletismo, triunfante empreendimento englobado nas festas do cinquentenário da popular colectividade.

EXCURSÕES
ISIDORO DUARTE
Nos mais luxuosos Auto-Pul-mans

• • •

HÓQUEI EM PATINS
NO PORTO
NOS DIAS 2, 3 E 4 DE JUNHO
Sábado: Partida ás 14,30
Visitando COIMBRA, AVEIRO, FIGUEIRA DA FOZ
PREÇO 130$00

• • •

MISSA EM FATIMA
DOMINGO, 3 DE JUNHO
Visitando: BATALHA, ALCOBAÇA, NAZARÉ, S. MARTINHO DO PORTO, CALDAS DA RAINHA
PREÇO: 80$00

• • •

VILA VIÇOSA
EVORA
DOMINGO, 3 DE JUNHO
Visitando PALÁCIO DUCAL e CIDADE MUSEU
PREÇO: 80$00

• • •

MINHO
DE 3 A 7 DE JUNHO
Visitando: COIMBRA, LUSO, BUÇACO, VISEU, LAMEGO, VILA REAL, TRAVESSIA DA SERRA DO MARÃO, AMARANTE, FELGUEIRAS, **GUIMARÃES** (Penha), **BRAGA**, SAMEIRO, BOM JESUS, MONÇÃO, VALENÇA DO MINHO, CAMINHA, **VIANA DO CASTELO**, POVOA DE VARZIM, **PORTO**, ESPINHO, AVEIRO, **FIGUEIRA DA FOZ**, etc.
PREÇO: 300$00

• • •

BARCELONA
PALMA DE MAIORCA
DE 10 A 27 DE JUNHO
Visitando: MADRID, SARAGOÇA, MONTSERRATE, TIBIDABO, TARRAGONA, VALENCIA, MONTILLA DEL PALANCAR, TALAVERA, MERIDA, etc.
PREÇO: 1.000$00

• • •

GALIZA-Costa Cantábrica
S. Sebastian—Madrid
DE 5 A 20 DE JUNHO
Visitando: VIGO, TUY, PONTEVEDRA, LA TOJA, SANTIAGO DE COMPOSTELA, CORUNHA, OVIEDO, GIJON, SANTANDER, BILBAU, S. SEBASTIAN, VITORIA, BURGOS, MADRID
PREÇO: 700$00

• • •

Programas, informações e inscrições:

Empresa Isidoro Duarte
Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro)
Telefone 21034 — CABINAS 2 e 3 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se em BEJA na casa Eduardo & Alvaro.

CAMIÕES DIESEL

MERCÉDES-BENZ

L 312 — Carga útil, sem reboque — Cerca de 5700/ 6100 kg
Carga útil, com reboque — Cerca de 10400/11200 kg

L 325 — Carga útil, sem reboque — Cerca de 7750/ 8400 kg
Carga útil, com reboque — Cerca de 16300/17750 kg

LP 315 e L 315 — Carga útil, sem reboque — Cerca de 8850/ 9600 kg
Carga útil, com reboque — Cerca de 19850/21300 kg

Cabine avançada — Cabine normal

C. SANTOS LDA.

LISBOA—29, AV. DA LIBERDADE, 41

PORTO—160, R. DE SANTA CATARINA, 168

AGENTES EM TODO O PAIS

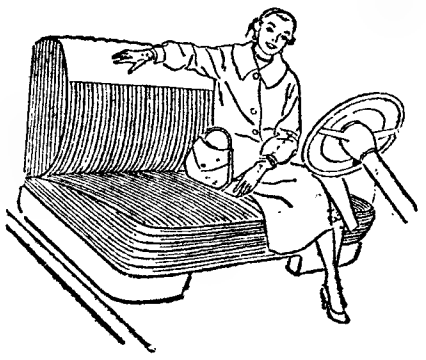
Os camiões de mais económica exploração devido à sua extraordinária resistência, elevada velocidade e baixo consumo de combustível

Chassis para caixa normal, basculantes e semi-reboques

Augusto Pinto do Souto
ADVOGADO
FALECEU

Comunica-se que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja do Campo Grande, para o cemitério do Lumiar.

Coberturas para estofos de automóveis



Em tecidos apropriados, de origem americana, inglesa e belga: nylon, lumite, plastic-nylon, rayon, orlon, arlinghide, plastic-suede, etc.

Confeccionadas por medida e num dia. Execução esmerada. Novos padrões. O que há de melhor!

S. P. I. C.
Praça Duque de Saldanha, 31-B
Telefones: 4 6626 e 5 1722

VINHO DE COLARES
«V. S.»
«VISCONDE DE SALREU»
CHÃO RIJO EM GARRAFÕES
PEDIDOS A:
D. J. SILVA, LDA.
Rua Barata Salgueiro, 15, 1.º — Telefone 47154 — LISBOA
A' VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Teatros e Cinemas

Guylaine Guy

no Casino Estoril

Guylaine Guy

O publico de Lisboa continua a ter oportunidade de apreciar os melhores nomes da canção francesa. Agora, mais uma vez, é o Casino Estoril que amplia essa possibilidade, trazendo até nós a jovem Guylaine Guy, uma das mais recentes revelações do *music-hall* parisiense.

Descoberta no Canadá por Charles Trenet, bastou a sua simples aparição em França para a guindar aos pincaros da fama e fazer dela uma das mais disputadas cançonetistas da actualidade.

Primeiras exibições

«Torpedos Humanos», no São Jorge

Estamos a assistir a um autêntico campeonato de heroicidade marítima. No espaço de um mês vimos três películas exaltando três feitos com três pequenas armas aquáticas. Julgamos impossível distinguir qualquer deles. Todos foram esplêndidos de sacrifício, inteligência e arrojo. Todos lutavam por uma causa que criam justa e pela qual alguns deram a vida.

«Torpedos Humanos» é uma obra que historia a acção dos comandos da Marinha de guerra italiana no porto de Suda, atravessando barreiras, sentinelas inglesas, canhoneio e acabando por danificar gravemente algumas unidades da esquadra britanica. Tudo isto poderia ser relatado com brevidade. Mas o realizador Leonviola quis mais. Ele retrata todo o drama psicológico dos componentes da missão. Isolados de tudo e de todos, vivendo num ambiente tenso, com possiblidades mínimas de sobrevivência — estes homens não hesitam na realização do feito para que se ofereceram.

A película não está bem estruturada. O desenrolar da acção que nos devia conduzir para o «clou» final é quebrada por acontecimentos dispensáveis. A fotografia não é convincente e a trucagem dos estudios distingue-se com facilidade. A interpretação de Raf Vallone sobrepõe-se a todas as outras. E' realmente forte esta máscara talhada em pedra.

No programa um documentário antiquissimo sobre um circo constituído por estudantes universitários. Como estes jovens são simples! Entre nós, mal entram numa Faculdade, muitos tomam logo ares enfatuados e doutorais que nada justifica.—*Visor 18.*

«Entre a vida e a morte», no Politeama

O criminoso já não é tipo psicológico vulgar que mata por despeito, vingança ou medo. Os assassinos tornam-se mais complexos. Ontém um sádico espalhou o terror na tela do Politeama. A sociedade reage, perseguindo-o implacavelmente, ferozmente. Neste choque de forças opostas avulta a figura de uma criança, símbolo da juventude sempre generosa e forte.

Harry Hornier, o realizador, construiu um filme palpitante, em que as cenas se encadeiam num todo harmónico e ordenado. Toda a sequência da perseguição está filmada em ritmo excelente. A musica, fortemente expressiva, acompanha os acontecimentos, dando justo relevo ás cenas culminantes.

Nos principais papéis, Ricardo Montalban, Anne Banncroft e Lee Merwin. Documentários razoáveis. —*M.*

Aos corações bondosos

Antigo comerciante, em precárias circunstancias, querendo empregar-se como pracista de qualquer ramo, pede auxílio para conseguir lugar e ajuda em fato e calçado para se apresentar.—Rua da Caridade, n.º 10, r/c.

As estreias de hoje

No Eden

Título—«Fogo mágico» (Magic Fire).
Produção—Americana (Republic Prodution).
Realização—William Dieterle.
Argumento—Uma biografia romantica de Wagner.
Intérpretes—Yvonne de Carlo, Carlos Thompson, Rita Gam, Valentina Cortese, Alan Badel.
Processo—«Écran» normal, trucolor.
Classificação—Adultos.
Distribuição—Filmes Castello Lopes.

No Condes

Título—«O homem dos pássaros» (Der Vogelhandler).
Produção—Alemã.
Realização—Artur Maria Rabenalt.
Argumento—A célebre opereta de Carl Zeller.
Intérpretes—Ilse Werner e Eva Probst.
Processo—«Écran» normal, agfacolor.
Classificação—Adultos.
Distribuição—Sonoro Filme.

No Palácio

Título—«O noivo não tem quarto» (No room for the groom).
Produção — Americana (Universal).
Realização—Douglas Sirk.
Argumento—Uma comédia no estilo americano.
Intérpretes—Tony Curtis e Piper Laurie.
Processo—«Écran» normal.
Classificação—Adultos.
Distribuição—Doperfilme.

«O Máscara Vermelha»

no Monumental

Magnificamente dirigido por Bruce Humberstone, baseado num óptimo argumento de Oscar Brodney, «The Purple Mask», «O Máscara Vermelha», é um filme de extraordinária emoção, que prende e diverte os espectadores desde o primeiro minuto. Tony Curtis nele tem uma das melhores interpretações da sua carreira, ao lado da encantadora Collen Miller.

A LOTARIA DE HOJE

73127 ... 1.000.000$

73126 } Aproximação ao 1.º
73128 } prémio... 8.175$00

7329 .... 100.000$

9936 .... 50.000$

Premiados com 20.000$00

22714 26719 37653 39859 46692 67703

Premiados com 10.000$00

3362 4903 8307 10254 11302 22590 23082 33551 45508 51587 55669 58981 61701 65214 65393 65915

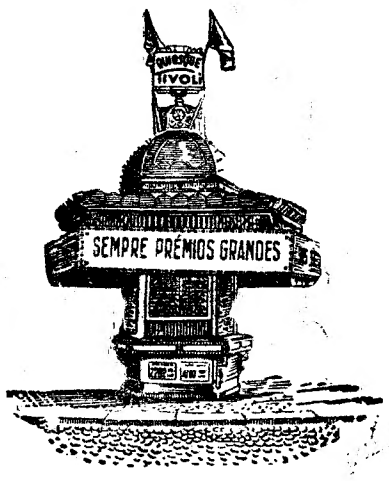
São premiados com 1.500$00 os numeros terminados em **127**

São premiados com 250$00 os numeros terminados em **27** e **36** e com 150$00 os que terminem em **29.**

Têm o prémio de 200$00 os numeros de **73101** a **73200** de **7301** a **7400** e de **9901** a **10000.**

São premiados com 100$00 os numeros terminados em **6, 7** e **8** excepto os que terminem em **27** e **36.**

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericórdia.



OS
5.000.000$00
DO
SANTO
ANTONIO

cuja extracção se realiza a 15 de Junho
estão à venda no

Quiosque TIVOLI

e nas suas sucursais de Lisboa e Porto

Bilhetes a ... ... 1.000$00
Vigésimos a.. ... ... 50$00
Cautelas a... ... ... 20$00

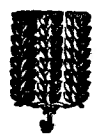
Façam desde já os seus pedidos ao

Quiosque TIVOLI

LISBOA — PORTO

Não se envia jogo à cobrança. Pelo correio mais 2$50 para portes.

Mais um Prémio Grande
distribuido pela
CASA DA SORTE
9.936
50 Contos
3.º Prémio
da Extracção de hoje
Um número da
CASA DA SORTE
vendido aos seus balcões.



A próxima lotaria
é a do
Santo António
no dia 15 de Junho
1.º Prémio — 5.000 Contos
Bilhetes a 1.000$00, vigésimos a 50$00 e cautelas a 20$00
com o **Carimbo** da Sorte da
CASA DA SORTE
de
Lisboa Porto Coimbra Braga

Novamente a
Sorte Grande
73127 1.000 contos
Numero certo vendido pela Casa
CAMPIÃO
RUA DO AMPARO, 2 C · LISBOA · PRAÇA DO ARIEIRO, 5 A
FILIAIS:
PORTO · COIMBRA · FARO · FUNCHAL
LUANDA · NOVA LISBOA · LOURENÇO MARQUES

VIDA MILITAR

Concurso para furriel do quadro permanente

Está aberto concurso extraordinário para o posto de furriel do quadro permanente. Todos os 2.os sargentos e furrieis milicianos dos Regimentos de Artilharia Antiaérea Fixa e de Artilharia Pesada n.º 1, na situação de disponibilidade, devem comunicar ás respectivas unidades se desejam ou não ser admitidos ao referido concurso, até 8 de Junho, e, em caso afirmativo, a unidade em que pretendem prestar a prova escrita.

Subalternos milicianos para Macau

Os subalternos milicianos de artilharia que desejem prestar serviço em Macau, devem entregar as suas declarações, feitas em papel selado, no Grupo de Mobilização do R. A. P. 1, até ao dia 2 de Junho próxio.

O VOO DAS AVES

SERNANCELHE, 1 — Encontra-se na quinta do Prazo, da freguesia de Cunha, deste concelho, um pombo-correio com as seguintes indicações: numa pata tem uma anilha de borracha com o numero 853 e na outra 3 anilhas, uma vermelha, uma de metal e a terceira de alumínio com os numeros 963613 e 51, assim como a palavra Portugal.

O caminho de acesso

ao campo do Sporting

A Camara abriu concurso para arrematação da empreitada da construção do arruamento circundante do campo do Sporting Clube de Portugal. As obras estão orçadas em 1.426.520$00. As propostas dos concorrentes são abertas no próximo dia 14, ás 14 e 30, no Pavilhão dos Desportos.

ABRE ESTA NOITE

o Casino da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 1—O Grande Casino Peninsular abre esta noite oficialmente para a nova época, explorando o salão do café com cinema diário, no qual serão exibidos os melhores filmes nacionais e estrangeiros.

De 1 de Julho a 30 de Setembro, passam a ser exibidas as melhores atracções de variedades nacionais e estrangeiras, tanto nos salões como na *boite* com as orquestras «Caravana» dirigida pelo sr. prf. João de Vasconcelos, e «Casino» pelo violinista Aurísio Pinheiro, e bailes no salão nobre.

Almoço de homenagem

a Amália Rodrigues

Amália Rodrigues vai ser homenageada com um almoço no dia 8, no Restaurante Alvalade. Este almoço, promovido por um grupo de artistas e intelectuais, servirá para significar áquela artista o apreço em que têm o seu êxito recente em Paris.

As inscrições poderão fazer-se, a partir de amanhã, na Casa Valentim de Carvalho, na Rua Nova do Almada.

Recintos de diversões

No Salão Luso efectua-se esta noite a final feminina do concurso «Primavera no Fado», organizado por Francisco Radamanto, da qual sairão as vencedoras para disputarem o Porto-Lisboa em fado. São finalistas: Maria Augusta, Maria do Mar, Maria Augusta, Marisa Rodrigues, Margarida Jesus, Rosília Paulo, Maria Alice Soares e Carmen Maria. Apadrinham esta final a artista da rádio Alda Mota e a fadista Lucília do Carmo. Amanhã efectua-se, naquele mesmo recinto, a final de rapazes.

—Obteve grande êxito no Royal, do Funchal, a cantadeira Alice Magina.

DE LUTO

D. Palmira da Paixão Lopes Elvas da Silva

VISEU, 1 — Com 75 anos, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Palmira da Paixão Lopes Elvas da Silva, que era esposa do funcionário, aposentado, dos C. T. T., sr. Guilherme Elvas da Silva.

D. Maria Emilia Esperança Mendes Ferreira

FERREIRA DO ZEZERE, 1 — Com 78 anos, faleceu nesta vila a sr.ª D. Maria Emília Esperança Mendes Ferreira, mãe das sr.as D. Virgínia Esperança Mendes Folgado Gouveia e D. Maria Emília Mendes Ferreira e do sr. dr. António Esperança Mendes Ferreira. O funeral constituiu grandiosa manifestação de pesar, pois a extinta gozava de grande estima nesta região.

ANTIGOS ALUNOS

do Liceu Gil Vicente

Efectua-se no próximo dia 3 de Junho, pelas 12 e 30, o 19.º almoço anual de confraternização dos antigos alunos do Liceu Gil Vicente, que será presidido pelo reitor daquele estabelecimento de ensino, sr. dr. Joaquim Romão Duarte. As inscrições devem ser comunicadas ao sr. dr. Almeida Ribeiro, Largo do Directório, n.º 13-1.º, telef. 28955, ou á Casa Leitão, Rua da Prata, 252, telef. 24429.

CHEGA AMANHÃ

o draga-minas «Graciosa»

E' esperado amanhã, no Tejo, o novo draga-minas oceanico «Graciosa», cedido pelos Estados Unidos da América á Armada portuguesa, ao abrigo do Pacto do Atlantico.

Este navio vem sob o comando do capitão-tenente Carvalho de Andrade.

Funcionário da C. P.

atingido pelo limite de idade

Atingido pelo limite de idade regulamentar, passou á situação de reformado o funcionário da C. P., sr. Ernesto Augusto da Silva Saturnino, que na Secretaria da Direcção-Geral daquela companhia, durante longos anos, exerceu com inexcedível zelo, competencia e probidade o lugar de chefe de escritório. Pelo seu carácter afável e bondoso, deixa profunda saudade em todos os camaradas com quem privava.

Por esse motivo, e como testemunho de admiração por aquele funcionário, foi-lhe oferecido por um grupo de colegas e amigos um almoço de homenagem, num restaurante da capital.

EXCURSÃO À
III Feira de Santarém
Dia 3 de Junho
Visitando CALDAS DA RAINHA e RIO MAIOR
* * *
Em Pullmans de 18 lugares
Informações :
EMPRESA CAPRISTANOS
Avenida da Liberdade, 72-A
Telf. 35505

Tauromaquia

A Corrida da Imprensa em Sevilha

SEVILHA, 1 — Na corrida da Imprensa cortou orelha num touro de Belmonte o rojoneador Angel Peralta que foi ovacionado em volta á arena. Lidaram-se depois seis touros de Antonio Pérez, sendo Antonio Bienvenida aplaudido no 1.º e ouvindo protestos no seu 2.º. Francisco Mendes foi ovacionado no seu 1.º com a capa, em verónicas magníficas, e com a «muleta» numa faina valente e inteligente durante a qual foi colhido aparatosamente, mas continuando valente entre as hastes e matando bem, pelo que foi ovacionado com volta á arena. No seu 2.º voltou a ser ovacionado com a capa e realizou uma grande faina de «muleta» que iniciou com passes estatuários e depois por naturais, ao som da musica e entre ovações, perdendo a orelha com a espada, mas sendo chamado ao meio da praça. Joselito Huertas esteve bem no seu 1.º e regular no ultimo. Angel Peralta e Francisco Mendes sairam entre ovações da Maestranza de Sevilha. — (Efe).

Manuel dos Santos no México

GUADALAJARA, 1—A benefício do Colégio dos Cegos realizou-se nesta cidade um festival taurino em que Manuel dos Santos foi ovacionado na lide e morte de um novilho. Manuel dos Santos alternou com Carlos Arruza, Silverio Perez, Cayetano Ordoñez, Manolo Carmona e Eduardo Solorzano. — (Efe).

VIDA ARTÍSTICA

Inaugurou-se hoje, no Ateneu Comercial de Lisboa, uma exposição de pintura gimno-desportiva, que é a primeira, no género, que se realiza em Portugal. Este certame estará patente ao publico durante quinze dias.

A CAMISARIA
Primaz
do ROSSIO, 115
Honra-se de ter sido a primeira camisaria a apresentar, desde a sua fundação, os **colarinhos que realmente não encolhem**
e... só tem 3 anos de existência!
A GERÊNCIA

Para comerciantes e particulares
Amanhã, Sábado, às 15 e 21 h.
LEILÃO
DE
Vasto lote de pinturas antigas
Constando de grande variedade de curiosos quadros a oleo antigos e contemporaneos, escolas francesa, holandesa, inglesa, etc., compreendendo paisagens, naturezas mortas, animais, retratos, marinhas e assuntos sacros. Aguarelas, Desenhos, «gouaches», boas gravuras coloridas e negro, litografias, etc., etc., sendo tudo PARA VENDER SEM QUALQUER RESERVA DE PREÇO.
A almoeda realiza-se nos amplos SALÕES DE VENDAS DA RUA LUZ SORIANO, 53 (ao Calhariz) — T. 21312.
Soares & Mendonça, Lda.
Rua da Vitória, 42 — T. 29880 — Lisboa

LLOYD BRASILEIRO

NAVIOS	SAÍDAS DE		DESTINOS
	Lisboa	Leixões	
«LOIDE «PANAMÁ»	17/6/956	—	Recife, Rio de Janeiro, Santos e Paranaguá
«LOIDE «GUATEMALA»	—	20/6/956	

Navios rápidos, recebendo carga geral e de frigorífico para os portos acima indicados, e também para qualquer outro porto do Brasil, com transbordo em Recife ou Rio de Janeiro (frete corrido).
Agência Geral em Portugal
Transmarina-Agência de Navegação, Lda.
LISBOA: Rua do Alecrim, 20 — Telef. 2 7641
PORTO: Rua Mouzinho da Silveira, 12 a 16 — Telef. 2 1356

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

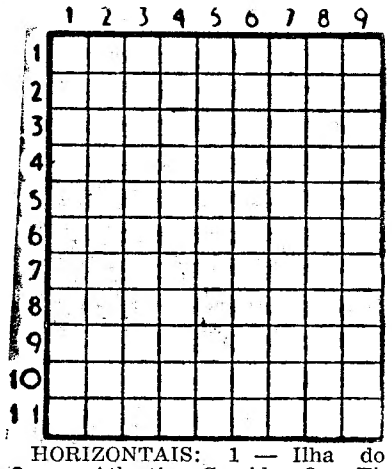
SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.). DE HOJE—O tempo em Portugal continua a ser condicionado por um anticiclone centrado a cerca de trezentas milhas a Nordeste dos Açores. O Ceu apresenta-se quase limpo e os ventos são bonançosos do quadrante Norte.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu geralmente limpo. Vento bonançoso de Nordeste, com nortada fresca durante a tarde ao longo da faixa costeira ocidental. Pequena subida de temperatura.

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» publicava no dia 1 de Junho de 1926, na primeira página, uma entrevista com o dr. Bernardino Machado que declarava: «Entreguei a plenitude do Poder Executivo ao comandante Cabeçadas para evitar quaisquer divergências políticas». Também na primeira página, em 2.ª edição, dava o «Diário de Lisboa» a formação do Governo Provisório: general Gomes da Costa — Guerra, Colónias e Agricultura; comandante Cabeçadas — Marinha, Finanças e Justiça; comandante Ochoa — Interior, Estrangeiros e Comércio. O comandante Filomeno da Camara fora convidado para alto comissário em Angola, e aceitara.

PALAVRAS CRUZADAS
NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1561



HORIZONTAIS: 1 — Ilha do Oceano Atlantico. Gemidos. 2 — Fileira. Cantico de louvor a Deus. 3 — Acusada. Mofa. 4 — Divisão de uma casa. Quarto. 5 — Buraco. Julga. 6 — Formosa. Pender. 7 — Ovário dos peixes, Encontra. 8 — Nota musical. Aluvião. 9 — Graceja. Gama (abrev.). 10 — Sinal ortográfico. Data. 11 — Preposição e artigo (pl.). Lodos.

VERTICAIS: 1 — De alto preço. Glande do carvalho. 2 — Olá. Engorda. Letra grega. 3 — Batráquio. Planta do pé. Rente. 4 — Matéria candente expelida pelo vulcão. Consentimento. 5 — Artigo definido. Além. Alto aí! O mais. 6 — Altar. Parte do chapeu. 7 — Genro de Maomé. Opa. Preposição. 8 — Prefixo de negação. Nome de mulher. Grande. 9 — Dissolver. Sulcas.

Solução do problema n.º 1560

HORIZONTAIS: 1 — Raparigas. 2 — Are. Sarça. 3 — Tolã. Sair. 4 — Amaro. Ode. 5 — Adelo. Aí. 6 — Anaco. 7 — E's. Avaro. 8 — Mim. Orara. 9 — Raio. Asir. 10 — Orava. Soa. 11 — Damasceno.

VERTICAIS: 1—Rata Nemrod. 2 — Aroma. Siara. 3 — Pelada. Miam. 4 — Arena. Ova. 5 — Rs. Olavo. A's. 6 — Ias. Ocara. 7 — Grão. Orasse. 8 — Ácida. Orion. 9 — Sareis. Arão.

Leia amanhã o n.º 407 de
«Vamos decifrar»
PALAVRAS CRUZADAS E DAMAS
XIII ANIVERSARIO
A' VENDA NAS TABACARIAS

CASA MAX
FRIGORÍFICOS
RÁDIOS
ASPIRADORES e
ENCERADORAS
FOGÕES DE GÁS, etc.
ATE' 36 MESES
2-C—Av. Praia da Vitória—2-D

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Ás 21, Noticiário; 18 e 40, Revista Internacional de Espectáculos; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Concerto pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 19 e 50, Variedades em discos; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Musica ligeira espanhola; 20 e 40, Os grandes e o desporto; 20 e 55, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica ligeira sinfónica; 21 e 30, Trinta Anos de Cultura; 21 e 50, Programa pelo Coro Popular de Lisboa; 22 e 10, História do Teatro; 22 e 40, Fados; 23 e 5, Transmissão, do Pavilhão dos Desportos, do Porto, do relato do desafio do Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins Portugal-França.

Programa «B»—Ás 19, Aspectos da musica moderna; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica de Chopin («Mazurca, opus 41, em dó sustenido menor», piano, por Uninsky; «Andante Spianato» e «Grande Polaca Brilhante, em mi bemol, opus 22», por Vladimir Horowitz); 20 e 20, «Bastien et Bastienne», ópera em 1 acto, de Mozart; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Separador; 21 e 20, Recital de piano, por Abreu Mota; 21 e 50, A Voz da Cidade; 22 e 10, Musica sinfónica («Três nocturnos para orquestra», de Debussy, pela Orquestra da Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris e Coro de Paris, sob a direcção do maestro Jean Fournet); 22 e 40, Aspectos e Problemas da Estética Contemporanea; 22 e 50, «Cantata» (1952), de Stravinski, pelo meio-soprano Tourel, tenor Guenod, Coro New York Concert, sob a direcção de Margaret Hillis, flautistas Wummer e Brook, oboé Brenner, trompa Prior e violoncelista Joachin; 23 e 20, O violinista Christian Pedras e a Orquestra de Camara de Stuttgart, no «Concerto n.º 3, em sol maior», sob a direcção do maestro Karl Munchinger.

RADIO CLUBE — Ás 18, Restaurante Patrício; 18 e 30, Cançonetas; 19, Programa da Meia 101; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Motivos portugueses; 20 e 30, Cinco minutos com J. Villaret; 20 e 35, Programa da Defesa Civil; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, Passatempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Morocco; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Noticiário; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2/A, Tel. 720820; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C, frente ao Bairro Social do Arco do Cego, Tel. 770324; Sagres — Avenida Luís Bivar, 69-71, Tel. 47213; Branco — Avenida Duque de Loulé, 61-65, Tel. 45048; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 847919; Dimar, Ld.ª — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente — Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Laboratório Brasil (Do) — Rua Alves Torgo, 29-31, Tel. 46843; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Gama — Calçada da Estrela, 130, Tel. 660339; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lidia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro—Rua Filinto Elisio, 29-A/B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A/B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Esperança — Rua da Esperança, 134, Tel. 662784; Cunha — Rua da Escola Politécnica, 16, Tel. 25455; Ultramarina — Rua de S. Paulo, 101, Tel. 21771; Frazão — Rua Eugénio dos Santos, 72, Tel. 28180; Veiga, Suc. — Rua da Conceição, 42, Tel. 26847; Durão—Rua Garrett, 90-92, Tel. 24166—A—

ESCUTISMO

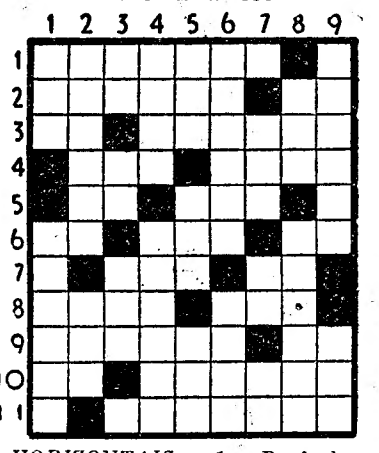
No próximo domingo, ás 10 e 30, na sede do 2.º Grupo dos Escuteiros de Portugal, realizar-se-á o cerimonial das promessas dos novos Lobitos da sua Alcateia. Efectuar-se-á também a entrega da bandeira á 2.ª Alcateia deste grupo, pela respectiva madrinha.

O SR. PASCOAL

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

— Vê lá se não te demoras muito a arranjá-lo!

PALAVRAS CRUZADAS
(COM PROVERBIO)
Problema n.º 550



HORIZONTAIS: 1 — Desfecha. 2 — Protelara. Nota musical. 3 — Frequentava. Nau de guerra. 4 — Claridade. Paixão. 5—Preposição. Grande. 6—Artigo definido. Dá mios. Símbolo químico do cromo. 7—Em companhia. Poeira. 8—Rio da Sibéria. Rema para trás. 9—Bom-vedro. No caso de. 10—Aparência. Tornei a coser. 11—Afigura-te.

VERTICAIS: 1—Oferecei. Pôr açamo a. 2 — Épocas históricas. Oceano. 3—Nota musical. Prefixo de negação. Coragem. 4—Remunera. Residira. 5—Altar. Instrumento para encurvar as calhas do caminho de ferro. Posuir. 6—Amofinara. Apanhe. 7—Ave pernalta. Letra grega. Língua antigamente falada ao S. do Loire. 8—Domínio. Filtrasse. 9—Achar-se mais mal. Aqui está.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 549

HORIZONTAIS: 1—Ruas. Lupa. 2—ONDE. ELAS. 3—Atem. Siga. 4—Serenatas. 5—Sei. Vem. 6—Movas. 7—SE. Vê. 8—FAZEM. 9—Iluminada. 10—Cai. Rol. 11—Aí Uso. SE.

VERTICAIS: 1—Roas. Estica. 2—Untes. Lai. 3—Aderem. Fui. 4—Semeio. Am. 5—Vazias. 6—Lesava. En. 7—Ulites. Mar. 8—PAGAM. Dos. 9—Asas. Regale.

(Provérbio: ONDE ELAS SE FAZEM, AÍ SE PAGAM).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons.. 2 3/4 T. 10	—	910$00	915$00
Cons. 3 % T. 10	950$00	950$00	950$50
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.020$00	1.019$00	—
Centenários 4 % 1940	2.280$00	2.275$00	2.280$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	990$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	990$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	992$00	—
Externo 1.ª série	1.275$00	1.275$00	—
Ext.ª 1.ª série car.	1.275$00	1.275$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car	—	1.240$00	1.250$00
Externo 3.ª série	1.420$00	1.420$00	—
Ext.ª 3.ª série car	1.420$00	1.420$00	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	—	185$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	518$00	520$00
Norte de Portugal 5%	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	973$00	—
Gás Elect. 4 %...	995$00	994$00	996$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	1.007$00	1.015$00
Gás Elect. 5 %	—	1.041$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945... ...	—	97$00	98$00
U. E. P. 4 % 1948... ...	—	—	98$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951.....	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952,.....	—	—	104$00
Metropolitano	—	1.025$00	1.030$00
Acções			
Bancos			
Alentejo...	—	465$00	480$00
Angola	—	—	1.000$00
Espírito Santo...	—	8.720$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	3.100$00	—
Portugal...	—	—	2.340$00
Ultramarino...	—	1.090$00	1.100$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	725$00	750$00
Nacional...	—	—	3.000$00
Sagres	—	—	—
Tagus...	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.043$00	2.042$00	2.044$00
Ag. das Neves	950$00	940$00	955$00
Agric. Colonial...	—	—	910$00
Açucar de Angola... ...	—	—	—
Boror...	—	492$00	—
Cabinda...	—	380$00	405$00
Cádá...	4.500$00	4.500$00	4.510$00
Colonial do Buzi	347$50	347$00	348$00
Ilha do Principe	—	2.000$00	2.050$00
Incomati...	—	4.290$00	4.310$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Moçambique	164$50	164$00	165$00
Zambézia...	223$00	222$00	223$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo...	515$00	510$00	520$00
Cimentos Leiria	495$00	490$00	510$00
Crédito Predial...	58$20	58$10	58$30
Industrial Aliança.. ..	—	310$00	—
Portugal e Colónias ..	—	400$00	404$00
Nacional Navegação ...	—	—	—
Colonial Navegação ...	—	725$00	750$00
Port. de Celulose	2.600$00	2.595$00	2.605$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.480$00	1.500$00
Port. de Tabacos	494$00	493$00	494$50
Tabacos de Portugal...	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	225$00	229$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	227$00	—
Electr. das Beiras.. ...	1.555$00	1.550$00	1.560$00
Gás e Electricidade ...	335$00	334$50	335$50
H. Alto Alentejo	—	151$00	152$00
H. E. Cávado	—	—	1.560$00
H E. Zêzere	1.510$00	1.510$00	—
Nac. de Electricidade	—	1.650$00	1.670$00
União Elect. Port. ...	233$00	232$00	—

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$00	77$50
Alemanha	6$77	6$92
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20...	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000...	28$60	28$90
Argentina	$79	$82
Bélgica	$57.3	$58.3
Brasil...	$32,5	$35
Congo Belga	$56.3	$57.3
Dinamarca...	4$00	4$25
Espanha...	$64.7	$65,7
França...	$07.2	$07.4
Holanda	7$40	7$60
Inglaterra	78$00	79$00
Itália...	$04.45	$04.65
Marrocos..	$06.7	$07
Noruega...	3$80	4$05
Suécia	5$35	5$60
Suiça...	6$70	6$80
Uruguay...	6$50	7$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra).. ...	280$00	290$00
Portugal — Barra.. ...	32$60	33$10
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

MORADIA
Vende-se em Cascais a estrear, 9 lindas divisões, garagem e grande logradouro. Facilita-se. Telef. 080365.

Aos Proprietários
Limpeza de prédios, pinturas interiores, etc. Executa com max. seriedade, João de Sousa e Silva, Rua da Arrábida, 17, cave.—Telefone 28740—23237

A táctica das votações separadas

no debate parlamentar em curso

poderá favorecer o Governo de Mollet

PARIS, 1. — O debate sobre a política geral do Governo de Mollet, iniciado, ontem, na Assembleia Nacional, prossegue esta tarde e á noite.

Até agora, três moções foram apresentadas pelos grupos políticos, isto é, pelo Movimento Republicano Popular, pelo Partido Socialista e pelos Independentes. E' de crer que haja outras e que aquelas sejam modificadas e completadas, consoante a evolução dos debates.

Notam os observadores políticos que o presidente Guy Mollet é forçado, á medida que os problemas surgem, a defender-se, sucessivamente, quanto á esquerda, depois á direita, ao centro. Apresentam-se maiorias várias — dizem os observadores —, uma vez que a extrema-esquerda aprova a posição governamental relativamente a Marrocos e á Tunísia, a qual é, precisamente condenada pela direita, aprovando, contudo a política de Robert Lacoste na Argélia, acção regeitada em bloco, pela extrema-esquerda comunista e por uma fracção socialista. O mesmo se verifica ao discutirem-se as teses diplomáticas ou financeiras do Governo, que nunca são aceites em bloco pela mesma maioria.

O Governo, submetido a pressões discordantes e a «fogos cruzados» violentos, proporá, sem duvida, que se vote por assuntos. Haverá, assim, maiorias distintas para a Argélia; para a Tunísia e Marrocos e para a política social e económica. Assim, o Governo não correrá grande perigo, mas o resultado poderia ser mais renhido numa votação sobre o conjunto dos problemas debatidos.

Espera-se que, esta tarde, um porta-voz do Governo defenda a política sobre a insurreição na Argélia.

Os ultimos ataques anti-governamentais foram feitos, ontem, pelo chefe comunista Jacques Duclos, o qual afirmou que a França deveria negociar, imediatamente, e criticou o Governo por não ter recebido favorávelmente o plano de cinco pontos de Nehru para a Argélia. Esse plano, apresentado pelo primeiro-ministro indiano ao Parlamento, no dia 22 de Maio, pedia a ambos os lados que pusessem termo á violencia. Pedia, também, á França para reconhecer a identidade nacional e personalidade da Argélia.

Pierre Cot, deputado progressista, afirmou que o plano devia ser aceite pelo Governo francês. As propostas abriam o caminho para negociações e para a paz — declarou.

O ministro dos Negócios Estrangeiros Christian Pineau; o secretário de Estado para os Assuntos Tunisianos e Marroquinos, Alain Savary, e o ministro-residente na Argélia, Robert Lacoste, assim como o presidente do Conselho devem intervir no debate, embora não se saiba ao certo quem discursará hoje. Mollet aguardará, provávelmente, para sábado, para que tenha a ultima palavra entre os que representam o seu Governo.

Na terça-feira será pedido um voto de confiança de apoio ao Governo. — (F. P. e R.).

Diálogo cordial

temperado do humorismo

com dirigentes soviéticos

numa festa em Moscovo

MOSCOVO, 1.—«O quê, cerejas italianas? Prefiro esperar e comer as da Ucrania ou de Tachkent. A Itália pertence á N. A. T. O. e eu pergunto se nesse tratado poderá haver alguma coisa de bom. A Itália é um país magnifico, mas seria ainda melhor se abandonasse essa organização atlantica». Enquanto se entregava a este gracejo, Nikita Kruchtchev rejeitava, com a mão, as cerejas que lhe oferecia uma jovem inglesa.

Isto passava-se, ontem, no «garden-party» oferecido pelo embaixador inglês e lady Hayter, para comemorar o aniversário da rainha Isabel. Bulganine, Kruchtchev, Molotov, Mikoyan, sob um Sol brilhante, encontravam-se entre os diplomatas e personalidades britanicas e soviéticas, cujo numero ultrapassava quinhentos.

«A nossa amizade com a Grã-Bretanha deveria ser tão sólida e estreita que os nossos aviões só transportassem passageiros e em caso nenhum bombas»—declarou o marechal Bulganine ao comandante Northey, adido naval da Inglaterra, que acompanhou os dirigentes russos a bordo do cruzador «Ordjonikidze», quando da sua viagem á Grã-Bretanha.

Quando o correspondente do «Observer», de Londres, disse que não havia nenhuma diferença entre as agências «Tass» e «Reuter» e a Rádio Moscovo e a B. B. C., Bulganine perguntou-lhe se não achava ser melhor assim e acrescentou: «Não preferieis, decerto, que vos cobrissemos de injurias». E como o jornalista, rindo, lhe afirmasse que um entendimento entre o Oriente e o Ocidente o poderia privar do seu ganha-pão, o presidente disse-lhe: —«Não é motivo para inquietação. Nós lhe arranjariamos trabalho nas terras virgens».

Como se passasse a falar do Congresso americano, Kruchtchev, para não faltar ao hábito, contou a seguinte anedota: «Lembro-me de uma história do tempo do período revolucionário. Um sujeito, que ia num trem, perdeu o cérebro e um transeunte que passava chamou-lhe a atenção, ao que o sujeito respondeu: «Não preciso, muito obrigado, sou membro do Parlamento russo».

A questão das impressões digitais, exigidas pelos Estados Unidos, para conceder «vistos» de entrada, foi violentamente criticada pelas autoridades soviéticas. «Não chegaremos nunca a isso»—declarou Bulganine. Depois, dirigindo-se ao violinista americano Isaac Stern, que acaba de terminar uma viagem triunfal pela U. R. S. S., Kruchtchev disse: «Agarremos nos nossos copos e cerremos bem as mãos. Bebo pela aproximação dos povos americano e soviético, sendo a musica o melhor intérprete deste sentimento».—(F. P.).

O marechal Tito

chegou de comboio

à fronteira russa

MOSCOVO, 1.—O marechal Tito e as personalidades que o acompanham chegaram, esta manhã, á fronteira da U. R. S. S., na Moldávia, em comboio especial, que os trouxe da Roménia.

O chefe do Estado da Jugoslávia viaja com sua mulher; Kardelj, vice-presidente do Conselho Executivo Federal, e Koca Popovitch, secretário de Estado para os Negócios Estrangeiros.

Tito, que fará uma visita de três dias á Russia, visitou este país, pela ultima vez, há dez anos.

Deverá chegar amanhã a Moscovo, onde terá conversações com os chefes soviéticos e deverá visitar várias partes da União Soviética.—(F. P. e R.).

Leão espicaçado

por um garoto

despedaçou-lhe os braços

LONDRES, 1.—Foram amputados ambos os braços a um garoto, de 11 anos, Tony Murphy, mordido por um leão, no Jardim Zoológico de Whipsnade.

Um representante da Polícia local disse que, depois de terem tomado chá, próximo da cova das feras, alguns dos garotos aproximaram-se para examinar mais de perto as três leoes e o leão. Tony trepou a um gradeamento, que rodeia aquele recinto e procurou atrair a atenção de um dos animais com um pau.

Parece que o leão agarrou um dos braços do garoto com as garras e a boca, e depois filou o outro. Alguns dos garotos fugiram e foram chamar o rev. Ronald Aylward, que os tinha á sua guarda.

O rev. Aylward, subindo ao gradeamento, afugentou o leão com uma barra de ferro. O animal largou, acto contínuo, o garoto, que foi levado, apressadamente, ao hospital. Ficou, também, com profundas lacerações no peito e na cara, mas segundo o representante da Polícia tem «uma boa probabilidade» de sobreviver. — (R.).

A situação na Argentina

(Continuação da 1.ª página)

gerais e uma política mais liberal e orientada para a esquerda.

Com o auxílio da Marinha e do contra-almirante Isaac Rojas, vice-presidente do Conselho, o presidente Aramburu pôde reduzir a influência desta ultima facção e anunciar num discurso que «o Exército retomou o papel que não deveria nunca ter abandonado».

O caso Dalton é mais dificil de resolver. Segundo se afirma, o Governo ofereceu-lhe o lugar de embaixador da Argentina no Peru, seguindo assim a sua política habitual, que consiste em afastar as personalidades cuja presença «incomodam», mas o general Dalton recusou-se a aceitar a proposta e o problema continua em suspenso.

Segundo se diz, a presença de Peron no Panamá teve pouca influencia na decisão do presidente Aramburu, de não ir á Conferencia dos Presidentes Americanos. Mas os imperativos da política interna são determinantes e bem definidos. No entanto, os trabalhos da conferencia do Panamá serão acompanhados, com simpatia, pelo Governo argentino. — (F. P.).

Manifestação de católicos

BUENOS AIRES, 1 — Ontem, depois da procissão do Corpo de Deus, manifestantes católicos colocaram a bandeira pontifical e a argentina nos edifícios do Congresso Nacional. Aquela foi arriada por um oficial do Exército, enquanto o pavilhão argentino continuava içado. Os católicos quiseram assim reeditar o gesto, feito o ano passado em plena campanha anti-religiosa, ao terminar a festa do Corpo de Deus, que fora proíbida pelas autoridades peronistas.

Perón tinha, então, mandado queimar uma bandeira nacional, alimentando a sua campanha anti-religiosa com a acusação dos agrupamentos católicos serem os responsáveis daquele acto. — (F. P.).

Tentativa de evasão de presos peronistas

BUENOS AIRES, 1 — A Polícia de Salta descobriu um vasto plano para a evasão dos peronistas detidos na prisão local. Por estarem comprometidas no caso, foram presas dez pessoas. — (F. P.).

TURISMO

Se pretende visitar Europa, em carros de aluguer Hudson 8 C, conduzidos por motoristas experimentados nestas viagens, e falando Inglês, telef. 06 01 26.

Garagem Alvarez, ESTORIL

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBA TEJANO—Salvaterra de Magos

Nas

TERMAS DE LUSO

Especialmente indicadas no tratamento do Artritismo, das Doenças dos Rins e da Hipertensão dotadas de

Balneários Modernos, com Emanatório, encontra o

GRANDE HOTEL DAS TERMAS

um hotel de 1.ª classe, que lhe oferece todas as comodidades, e ainda a

MAGNIFICA PISCINA MONUMENTAL

O Casino, o Tennis, os deslumbrantes panoramas, o ar da serra e a frescura do arvoredo,

Servidas pelas principais estradas e caminhos de ferro, estão recomendadas para:

Tratamento — Repouso — Recreio — Turismo

FEIRA DO LIVRO

ÚLTIMA SEMANA

ENCERRAMENTO NO DIA 7

HOJE ABERTURA ÀS 16 HORAS.
ENCERRAMENTO À MEIA-NOITE

TELEF. 368696

PALLADIUM
Telef. 366720-28677

ALMOÇOS DE VERÃO
EMENTA SEMPRE VARIADA
SERVIÇO COMPLETO: 35 ESC.

(18 ANOS)

CASINO SÃO JORGE

HOJE: INAUGURAÇÃO
DA GRANDE TEMPORADA DE MUSIC-HALL COM UM PROGRAMA DE ATRACÇÕES DE ALTA CATEGORIA EXPRESSAMENTE CONTRATADAS NO ESTRANGEIRO

NOITE SENSACIONAL NA FEIRA POPULAR

ORQUESTRA FERRER TRINDADE
com **MELO JUNIOR** (piano), **MAGALHAES** (trompetista), **JOÃO QUEIMADO** (saxofone), **TIBURCIO** (contrabaixo), **PIRES** (bateria), **VELEZ** (acordeonista), **TONY** (ritmista) e, ainda, **ARLINDO** (cantor).

O PONTO DE REUNIÃO DE TODAS AS IDADES QUE SE DIVERTEM

No "WONDER-BAR" DO CASINO ESTORIL AMANHÃ — ESTREIA

GUYLAINE GUY

VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA

(ADULTOS)